

**Dezembro 2003**

## *Sumário*

### **VIDA DA COMPANHIA**

Advento de 2003 Padre Robert P. Maloney, Superior Geral . . . . .	473
Disponibilidade Padre Fernando Quintano, Diretor Geral . . . . .	478

### **TESTEMUNHO DA FAMÍLIA VICENTINA**

Nossa Comunidade partilha com a Igreja o dom que ela recebeu Mère Evelyne Franc, Superiora Geral . . . . .	486
Beatificação de Irmã Rosalie, 9 de , em Roma . . . . .	488
Celebração de Ação de graças na Catedral de Notre Dame, Paris . .	515
“Irmã Rosalie beatificada” Mère Evelyne Franc, Superiora Geral . . . . .	530
Testemunho de Irmã Béquet, a miraculada . . . . .	552

### **ATUALIDADE DAS PROVÍNCIAS**

“Em ligação com Roma” Equipe Capela . . . . .	533
Uma festa verdadeiramente particular Irmã Magdalena Castrica, Filha da Caridade . . . . .	534

### **INFORMAÇÕES**

Ecos 2004 . . . . .	536
---------------------	-----

### **ÍNDICE GERAL . . . . . 538**

Oração à Irmã Rosalie, Província das Filipinas . . . . .	capa
--	------

## ***Advento 2003***

Robert P. Maloney, C.M.  
*Superior Geral*

Às Filhas da Caridade do mundo inteiro

Minhas queridas Irmãs,  
Que a graça do Nosso Senhor esteja sempre com vocês!

Minha primeira carta do Advento, há 11 anos, centrei-a sobre Maria, a Mãe de Jesus, descrevendo-a como discípula ideal, a primeira entre os santos, o modelo de uma crente que se coloca diante de Deus com humildade, confiança e liberdade. Hoje, nesta duodécima e última carta, já tendo apresentado vários outros personagens da cena do Advento, retorno a Maria, mas numa perspectiva bem diferente. Convido-as, este ano, a meditar comigo sobre "Maria histórica". A pergunta que faço é a seguinte: "Que sabemos realmente sobre esta mulher que Deus escolheu para ser a Mãe de seu Filho e que chamamos também Mãe da Igreja?" Estou convencido de que sua vida era muito diferente da representação dos retratos idílicos que os artistas pintaram e das rapsódias que os poetas e músicos compuseram".

Maria chamava-se realmente Miriam, o mesmo nome da irmã de Moisés. Muito provavelmente, nasceu em Nazaré pequena cidade da Galiléia, de aproximadamente mil e seiscentos habitantes, durante o reinado de Herodes o Grande, um rei fantoche, brutal cujo poder provinha dos militares romanos. Nazaré parece ter tido pouca importância para a maior parte dos Judeus ("De Nazaré, pode sair algo de bom?" Jo. 1, 46). Nazaré

nunca é mencionada nas Escrituras hebraicas nem no Talmud. Maria falava aramaico com um sotaque galileu (cf. Mt 26,73), mas tinha também contatos com um mundo de múltiplas línguas. Às vezes, ouvia o latim, falado pelos soldados romanos, o grego utilizado no comércio e nos meios cultos e o hebraico quando a Tora era proclamada na sinagoga.

Pertencia à classe camponesa que ganhava penosamente a sua vida com a agricultura e as pequenas empresas comerciais como a carpintaria, profissão de José e de Jesus. Este grupo representava 90% da população e devia suportar o fardo sustentando o Estado e uma pequena classe privilegiada. A vida de Maria e de José era esmagada por três impostos: para Roma, para Herodes o Grande, e para o Templo (para o qual, tradicionalmente, vertiam 10% dos seus rendimentos). Os artesãos que compunham cerca de 5% da população, tinham uma renda média inferior aos que trabalhavam em tempo integral a terra. Por conseguinte, para ter um suplemento regular de alimento, acrescentavam geralmente ao seu ofício a agricultura. A "Sagrada Família" representada pelos pintores como um minúsculo grupo de três, vivendo numa calma e monacal barraca de carpinteiro, é pouco evidente. Como a maior parte das pessoas da época, ela vivia provavelmente num círculo familiar ampliado, três ou quatro casas de uma ou duas peças construídas em torno de um pátio interno onde os parentes compartilhavam um forno, uma cisterna e um moinho para moer o grão e onde viviam igualmente os animais domésticos. Como as mulheres de hoje, em muitos lugares do mundo, Maria, provavelmente, passava em média, dez horas por dia nas tarefas domésticas tais como buscar a água num poço vizinho ou num rio, colher madeira para o fogo, cozer as refeições e lavar os utensílios e a roupa.

Quem são os membros deste lar ampliado? O Evangelho de Marcos fala de Jesus, "o carpinteiro, o filho de Maria e irmão de Tiago, de José, de Judas e Simão. E suas irmãs não vivem aqui entre nós?" (Mc. 6,3). "Quem são estes "irmãos e irmãs"? São os filhos da tia de Jesus (cf. Jo. 19,25) e por conseguinte seus primos? São os filhos de José de um casamento anterior? Não sabemos qual era o parentesco real deles com Jesus e Maria, mas parece provável que viviam todos na mesma área.

Na Palestina desta época, as mulheres casavam por volta dos 13 anos de idade para maximizar a maternidade e garantir sua virgindade, por conseguinte, é também provável que os esponsais de José e Maria (Mt 1,18) e o nascimento de Jesus tenham ocorrido quando ela era ainda muito jovem. Lucas indica que Maria deu à luz a Jesus durante o recenseamento prescrito pelos Romanos por volta do ano 6 antes de Jesus Cristo, numa gruta ou num estábulo onde os animais estavam abrigados. Uma manjedoura serviu-lhe de berço, como em nossa época, os pobres refugiados servem-se de caixas de papelão e de outros objetos fabricados com suas mãos como camas improvisadas para seus recém-nascidos.

Seria um erro imaginar Maria como uma pessoa frágil, mesmo aos 13 anos. Tinha provavelmente, uma saúde física vigorosa em sua juventude e mesmo mais tarde porque, como toda camponesa, foi capaz de grávida escalar as colinas do país da Judéia, de dar à luz num estábulo, de fazer uma viagem de quatro ou cinco dias a pé até Jerusalém, cerca de uma ou duas vezes por ano, de dormir ao relento como outros peregrinos, de participar dos duros trabalhos cotidianos da casa. Enganamo-nos quando a descrevemos com roupas magníficas, olhos azuis, cabelos louros como a Madona representada por Fra Filippo Lippi que freqüentemente ilustra nossos cartões de Natal (inclusive os meus!). Pouco importa que tenha sido bonita ou não, ela, sem dúvida, tinha os traços semitas muito semelhantes aos das mulheres judias e palestinas de hoje, e provavelmente os cabelos e os olhos pretos.

É pouco provável que tenha sabido ler ou escrever, dado que a instrução era extremamente rara entre as mulheres desta época. A cultura era essencialmente oral, com a leitura pública das Escrituras, dos relatos de histórias, a recitação dos poemas, e o cântico dos cânticos.

Parece que seu cônjuge José faleceu antes do início do ministério público de Jesus. Maria, porém, estava viva durante todo este ministério (Mc. 3,31; Jô. 2, 1-12). Separar-se de Jesus, quando este assumiu sua missão deve ter sido muito doloroso. Numa passagem que sempre causou embaraço aos mariólogos, Marcos relata-nos que a família de Jesus tinha-o como louco (Mc. 3,21), mas qual a Mãe que vendo seu filho desafiar a autoridade romana de maneira bastante ousada (o que freqüentemente provocava a condenação à morte!) não lhe teria gritado "você é louco?"

João relata-nos que Maria estava presente na crucificação de Jesus (cf. Jo. 19,25-27), embora outros evangelistas tenham silenciado sobre este ponto. Nessa época, ela devia ter cerca de 50 anos, bem além da idade em que morria a maior parte das mulheres daquele tempo. Ela vivia ainda, pelo menos nos primeiros anos da Igreja. Lucas afirma que Maria estava no cenáculo em Jerusalém com os 11 apóstolos permanecendo "assíduos à oração, com algumas mulheres... e com os irmãos de Jesus" (At 1,14). As lindas pinturas ou ícones de Pentecostes que conhecemos, representando o Espírito que desce sobre Maria e os onze apóstolos, não são nada fiéis ao texto de Lucas que afirma que ela estava lá com uma comunidade de 120 pessoas.

Após Pentecostes, Maria desaparece das Escrituras. O resto da sua vida está cercada de lendas. Uma imaginação fértil interroga-se facilmente: Que lembranças, esperanças e estratégias ela partilhou com os homens e as mulheres da comunidade nascente de Jerusalém, repleta do Espírito? Viveu pacificamente em Jerusalém como uma senhora idosa, venerada como a Mãe do Messias? Terá expressado o seu ponto de vista para a incorporação dos gentios? Era silenciosa ou tinha facilidade para falar? Outras pessoas vinham vê-la para receber conselhos? Não sabemos. É provável que tenha morrido como membro da comunidade de Jerusalém, embora uma tradição posterior descreva-a como tendo mudado para Éfeso, em companhia do apóstolo João.

Porque me detenho este ano sobre "Maria histórica"? Por duas razões.

1. A sua história torna-a mais próxima de nós. Embora sejamos seduzidos pela beleza das suntuosas madonas pintadas pelos artistas medievais, esta mulher judia do primeiro século, vivendo numa aldeia, assemelha-se muito mais a milhares de pessoas de hoje. Embora a sua cultura seja completamente diferente da cultura da sociedade pós-industrial do século XXI, ela não é diferente da de milhares de aldeias que existem ainda na Ásia, África e América Latina. Sua vida cotidiana e o seu trabalho eram penosos. Com José, criou Jesus em circunstâncias difíceis devidas à opressão, tendo dificuldades em pagar os impostos com os quais os ricos ficavam mais ricos às custas dos pobres. Quando os acontecimentos se desenrolavam ao seu redor, provocando surpresa e até mesmo um choque, certamente se interrogava sobre o que Deus esperava dela. Como para a grande maioria das pessoas na história do mundo, a maior parte dos detalhes da vida de Maria não foram proclamados. Simplesmente viveu na fidelidade, "*avançando em sua peregrinação de fé*", de acordo com as palavras de Vaticano II (*Lumen Gentium*, 58). Hauria abundante reserva de energia na sua confiança no Deus de Israel e na sua solidariedade com a comunidade crescente de cristãos que experimentava a promessa de vida na morte e ressurreição de seu filho.

Se anteriormente, quando canonizava os santos, a Igreja tinha o hábito de sublinhar o martírio, o ascetismo, a renúncia à família e aos bens do mundo, ou a dedicação aos doentes, aos pobres, aos prisioneiros, hoje reconhecemos cada vez mais que a santidade consiste principalmente em perseverar fiel na vida cotidiana. É isto que nos diz "Maria histórica". Buscava a Palavra de Deus nas pessoas e nos acontecimentos, escutava esta Palavra, meditava-a, e em seguida, punha-a em prática. Repetia muitas e muitas vezes o que havia dito a Gabriel: "*faça-se em mim segundo a vossa palavra*" (Lc. 1,38).

2. Hoje, reconhecemos que o seu Magnificat é um cântico que exalta a libertação dos Pobres. Maria realiza o cântico, encarna os humildes de Israel, os que são marginalizados pela sociedade, para quem não há "não lugar na sala" (Lc. 2,6). Deus é a sua única esperança, e ela canta os louvores divinos com uma confiança exuberante. É bastante difícil imaginar este hino revolucionário saindo da boca de uma Madona pintada por Caravaggio, mas sumamente fácil imaginar que tenha brotado dos lábios de "Maria histórica". A Galiléia era um núcleo de onde irrompiam as revoltas do primeiro século contra o poder repressivo do ocupante e os impostos que exigia. Os cristãos de Jerusalém que, com Maria, formaram o núcleo da Igreja após a Ressurreição, sofriam realmente fome e pobreza (cf. Gal 2,10; 1 Cor 16,1-4; Rm. 15,25-26). Com os membros desta comunidade, Maria acreditava que Deus pode inverter a ordem do mundo, que os últimos são os primeiros e os primeiros são os últimos; que os humildes são exaltados, os poderosos são humilhados; que aqueles que salvam a sua vida, perdem-na, os que perdem sua vida salvam-na; que os que choram alegrar-se-ão e os que riem chorarão; que derruba os poderosos de seus tronos e eleva os humildes. Com estes discípulos, estava convencida de que os pobres são os primeiros no Reino de Deus e que as prostitutas, os publicanos, os excluídos da sociedade comem à mesa do Senhor. A "Maria histórica" experimentou em si mesma a pobreza, a opressão, a violência, e a morte de seu filho. Sua fé estava profundamente enraizada neste meio. Diante do Deus todo poderoso, reconhece a "pequenez de sua condição". Não pertence aos poderosos deste mundo. É simplesmente a "serva" de Deus. Mas crê que a Deus tudo é possível. No Magnificat canta com confiança que Deus faz brotar a vida da morte, a alegria do sofrimento, a luz das trevas.

Dietrich Bonhoeffer, teólogo mártir executado pelos Nazistas, escrevia: "*O cântico de Maria é o mais antigo hino do Advento. É ao mesmo tempo o mais apaixonado, o mais insensato, pode-se dizer que é o hino mais revolucionário do Advento que possa ter sido cantado. Não é a gentil, delicada e sonhadora Maria que vemos às vezes nas pinturas; ela é a apaixonada, a toda doada, a altiva, a entusiasta Maria que ousa falar aqui. Este cântico não tem nada das melodias suaves, nostálgicas ou mesmo graciosas de muitos dos nossos cantos de Natal. Ao contrário, é um cântico, duro, forte, austero sobre a queda dos tronos e poderes dos senhores deste mundo, sobre o poder de Deus e a fraqueza da humanidade*".

Neste Advento, uno-me a vocês para cantar com Maria o seu exuberante cântico. Que ele possa ser um louvor ao poder de Deus e a profecia de um mundo futuro!

Robert P. Maloney, C.M.  
*Superior Geral*

## ***A disponibilidade***

*Padre QUINTANO, c.m.  
Diretor Geral*

### **Introdução**

Poder-se-ia considerar o tema sobre o qual vamos refletir hoje como um complemento às conferências de preparação à renovação feitas este ano<sup>1</sup>. Efetivamente, uma das expressões da espiritualidade de servas das Filhas da Caridade é sua disponibilidade<sup>2</sup> para ir aonde as necessidades dos pobres as chamam. Se levarem em consideração o número de vezes que São Vicente falou às Irmãs sobre a disponibilidade, poder-se-ia dizer que a considerava como a quarta virtude, depois da humildade, simplicidade e caridade, e portanto, em íntima relação com o fim da Companhia.

Mas, a expressão "ser plenamente disponível", o que é que ela nos diz hoje? Talvez, pensemos em algo ultrapassado, pertencente ao passado. Na cultura atual, mesmo na vida consagrada, percebe-se uma grande sensibilidade aos direitos do homem, à liberdade, ao respeito da pessoa e a seu projeto de vida, às decisões tomadas durante um discernimento comunitário, à obediência mediante o diálogo, etc.... Será que estes valores, esta nova sensibilidade são compatíveis com o projeto de vida da Companhia, com o seu objetivo, com a vida em comunidade para uma missão comum? A insistência de São Vicente sobre a disponibilidade deve ser considerada como algo acidental e culturalmente superado, ou ela

---

<sup>1</sup> cf. *Ecos da Companhia*, abril 2003, p. 165-177; maio, p. 214-226.

<sup>2</sup> A recente Assembléia Geral reafirmou com força a necessidade da disponibilidade

continua sendo ainda hoje uma virtude estreitamente unida ao fim da Companhia, e, portanto, necessária à Filha da Caridade? Não é fácil responder a estas perguntas porque tocam pontos bem diferentes a serem levados em consideração. Alguns dos obstáculos que se apresentam na vida comunitária, na missão comum, na função de governo, quanto à obediência, etc....provêm freqüentemente da dificuldade de harmonizar os valores do contexto atual de que falávamos com o que é a disponibilidade.

Nos textos dos fundadores e nas Constituições<sup>3</sup>, encontramos um pouco de luz que podem ajudar a esclarecer certas situações concretas e também deduzir algumas conseqüências práticas.

### **Disponibilidade e mobilidade**

São Vicente, com muita freqüência, falou às Irmãs sobre a disponibilidade. Algumas vezes, em conferências inteiramente dedicadas a esta virtude. Outras vezes, ao tratar da indiferença, da obediência ou da prática de nada pedir e nada recusar<sup>4</sup>. A palavra que mais repete é o advérbio "*por toda parte*"; um advérbio que indica mobilidade e disponibilidade efetivas. Repete também o verbo "ir": ir levar remédio, alimento, alívio e consolo aos pobres. "*Senhor, irei aonde quiserdes que eu vá*". São Vicente chega a definir as Filhas da Caridade como "Irmãs que vão e vêm"; "*Não sois daqui nem dali*". Um estudo sobre a disponibilidade e a mobilidade nos primeiros anos da Companhia, poderia explicar como um número tão reduzido de Irmãs pôde responder a tantas pobreza e com tanta rapidez.

Para São Vicente, a disponibilidade e a mobilidade, que devem caracterizar as Irmãs são conseqüência do dom total da própria vida a Deus para servir os pobres. Quando comenta as palavras de Cristo "*onde está o teu tesouro, aí também está o teu coração*", São Vicente considera que se uma Filha da Caridade deixa o seu coração apegar-se a lugares, pessoas ou coisas, ela comete adultério. Ora, a Filha da Caridade doa-se a Deus para atender "*todos os pobres*", "*por toda parte*"; "*onde houver necessidade de seu serviço*" "a exemplo de *Nosso Senhor que não fazia discriminação, pois ajudava a todos*".

---

<sup>3</sup> Citações correspondentes às Constituições e Estatutos de 1983.

<sup>4</sup> S.V. *Conferências sobre a indiferença*: 1 de maio 1646; 4 de julho 1650; 6 de junho 1656; 17 de junho 1657; 8 y 14 de dezembro 1659; *Conferências sobre a obediência*: junho de 1642; 7 de agosto 1650; 23 de maio 1655; 14 de julho 1658.



*"Estas Irmãs agradam-Me; desempenham bem este ofício; quero confiar-lhes um segundo" .Foi assim que a Companhia assumiu as diferentes obras a serviço dos pobres: escolas, hospitais, paróquias, crianças, galés, feridos de guerra, doentes mentais, pessoas idosas, etc... "Deveis ser indiferentes para fazer tudo que o vosso fim requer". "Assim deveis proceder para serdes boas Filhas da Caridade, para ir aonde Deus quiser; se for para África, para África; para o exército, para as Índias, para onde vos pedirem, sois Filhas da Caridade, deveis ir para ali"<sup>5</sup>.*

Para incentivar nas Irmãs esta disponibilidade e esta mobilidade, São Vicente recorre a motivações que se apóiam sobre a fé. *"Quando se ama a Nosso Senhor, diz-lhes, pode-se encontrá-lo por toda parte". "Enquanto confiamos Nele, não nos abandonará"<sup>6</sup>. "Se Deus me enviou para aqui, dar-me-á as graças necessárias. É o meu Deus. Por isso tenho confiança que não me abandonará... Pedem-vos a vinte, quarenta, cinquenta, sessenta léguas de distância. Para lá chegardes, deveis ter muita confiança em Deus"<sup>7</sup>. "Permaneçei na disposição de querer tudo o que Ele quiser. Não pretendais nada, nem estar nesta ou naquela casa, nesta ou naquela paróquia, nesta ou naquela aldeia. Ficai certas de que em toda parte Deus tomará conta de vós"<sup>8</sup>.*

Para suscitar nas Irmãs a disponibilidade e a indiferença São Vicente propõe o exemplo de Cristo que não tinha outro alimento senão o de fazer a vontade de seu Pai. A vida das Filhas da Caridade, diz-lhes, também, *"é semelhante à dos apóstolos, que nada tinham de seu, nem lar, nem morada, nem lugar fixo, mas iam para toda parte onde o espírito de Deus os enviava"<sup>9</sup>.*

Exemplo de disponibilidade é também Maria, a serva que aceita incondicionalmente o plano de Deus sobre si mesma. As Filhas da Caridade, coerentes com o dom de sua vida feito a Deus para servi-lo na pessoa dos seus senhores e mestres, deverão agir da mesma maneira.

Se São Vicente de Paulo insiste sobre a disponibilidade, é porque está em jogo o fim da Companhia, fundada para ir lá onde se encontram os pobres. Isso é exatamente o que a torna diferente em relação às outras congregações da sua época. Assim, afirmava: sem disponibilidade, não há Companhia. Após o amor de Deus e dos pobres, segundo ele, esta virtude é um dos sinais da vocação da Filha da Caridade.

---

<sup>5</sup> Idem, p. 544-545.

<sup>6</sup> S.V. Conferência de 9 de junho de 1658 p. 781.

<sup>7</sup> Idem, p. 782 e 783.

<sup>8</sup> Idem, p. 784.

<sup>9</sup> S.V. Conferência de 6 de junho de 1656, p. 564

As Constituições contêm o projeto de vida da Companhia. Por isso recorre muito freqüentemente ao tema da disponibilidade aplicada a diversos aspectos. As Filhas da Caridade "*esforçam-se por buscar na fonte as inspirações e intuições dos Fundadores\* e, assim atender as necessidades de seu tempo, com fidelidade e disponibilidade sempre renovadas*"<sup>10</sup>. O artigo 1.8 das Constituições coloca como motivação para ser disponível a todo tipo de pobreza estas palavras de São Vicente: "*Tendes uma Vocação que vos obriga a assistir, indiferentemente, toda espécie de pessoas, homens, mulheres, crianças e, em geral, todos os Pobres que de vós necessitam*".

O texto, conhecido como a "Carta Magna" da Companhia, e que aparece no artigo 1.9 das Constituições, contém todo um parágrafo que insiste sobre a mobilidade: "ir e vir", "por toda parte", "disponível e móvel". A isenção concedida à Companhia é para maior disponibilidade aos apelos da Igreja universal<sup>11</sup>. O artigo 2.10 das Constituições sublinha o caráter missionário da Companhia que supõe mobilidade e disponibilidade para ir por toda parte aonde forem enviadas, mesmo para a missão ad gentes.

### **Disponibilidade e obediência**

A partir dos textos que acabamos de citar, tanto os de Santo Vicente como os das Constituições, podemos ver que a disponibilidade e a mobilidade das Filhas da Caridade se orientam para melhor realizar o fim da Companhia. Mas há alguma coisa que pode chocar a mentalidade atual,: a forma como São Vicente identifica o cumprimento da vontade de Deus e a obediência ao mandato dos superiores. "*Ele (Deus) chama-vos pela voz dos Superiores*" . "*Socorrei-me com a vossa graça, para que nunca diga que não quero ir para tal lugar. Antes morrer, Senhor, que deixar de obedecer*" . "*Mas, Senhor, sois vós realmente que ordenais por meio desta pessoa?*" *Sim, sou eu e não é o Superior ou a Superiora*"<sup>12</sup>.

Na conferência de 23 de Maio de 1655, São Vicente apresenta oito razões para praticar a obediência. Uma dentre elas diz: "*Um meio de conhecer se uma Irmã tem a virtude da obediência é que não sente repugnância em fazer o que os Superiores lhe ordenam*" . Durante esta mesma conferência, uma Irmã expõe também as razões que vê, entre elas: "*que estamos certas de fazer a vontade de Deus quando fazemos a dos nossos superiores*"<sup>13</sup>.

---

<sup>10</sup> C. 1. 3.

<sup>11</sup> cf. C. 1. 13.

<sup>12</sup> S.V. Conferência de 2 de dezembro de 1657, p. 708.

<sup>13</sup> Idem, p. 524.

São Vicente vincula a virtude de obediência à sobrevivência da Companhia: *"enquanto na Companhia se observar esta virtude, ela subsistirá, do contrário, perecerá"*<sup>14</sup>.

Na conferência de 14 de Julho de 1658, fala das quatro virtudes representadas sobre as quatro extremidades da cruz: no alto a caridade, na parte inferior a humildade, a obediência à direita e a paciência à esquerda. São Vicente dá graças a Deus porque na Companhia observa-se a obediência. *"Mas, de algum tempo para cá, acrescenta ele, tenho notado que esta virtude continua em vigor entre a maioria, mas em algumas ela diminuiu.... Convido-vos a pensar se para mim e mais ainda para a Senhora Le Gras não é motivo de aflição, ver que a Companhia, até agora sempre submissa a Deus está na iminência de ver o espírito maligno abrir nela uma brecha"*<sup>15</sup>.

A maneira privilegiada de exprimir a disponibilidade e a obediência, de acordo com São Vicente e Santa Luísa, é aquela que eles chamam *"santa indiferença"*<sup>16</sup>. Nos dias 8 e 14 de Dezembro de 1659, São Vicente fala às Irmãs sobre esta virtude. Na segunda conferência diz-lhes em que consiste: *"não se afeiçoar a nada, nada recusar, estar numa disposição interior de ir para onde for mandada: para as crianças, para as paróquias, para os campos, numa palavra, para toda parte"*<sup>17</sup>.

São Vicente aprova algumas das expressões que as Irmãs empregam nas suas intervenções. Uma dentre elas diz: *"Meu Pai, pensei que devíamos deixar-nos trabalhar como o vime entre as mãos daquele que o utiliza. O vime deixa-se vergar como se quer"*<sup>18</sup>. Outra diz: *"cumprindo com amor a vontade dos Superiores, fazemos a vontade de Deus; e se temos repugnância em cumpri-la, é porque queremos fazer a nossa"*<sup>19</sup>.

Para Luísa, "a santa indiferença" é uma dimensão do amor de Deus e uma expressão da nossa fé e de nossa confiança na sua providência.

A conclusão que os próprios Fundadores tiram é que, sem a indiferença, o serviço dos pobres sofreria e haveria desordem na Companhia.

---

<sup>14</sup> S.V. Conferência de 23 de maio de 1655, p. 515.

<sup>15</sup> S.V. Conferência de 14 de julho de 1658, p. 798

<sup>16</sup> cf. J. Gonthier: *Santa Luísa e a disponibilidade*. Ecos da Companhia, dezembro 1983, p. 481-484.

<sup>17</sup> S.V. Conferência de 14 de dezembro de 1659, p. 900

<sup>18</sup> S.V. Conferência de 14 de dezembro de 1659, p. 879

<sup>19</sup> Idem, p. 898.

### **Algumas luzes sobre situações concretas, algumas conclusões práticas.**

No atual contexto cultural e diante da nova sensibilidade, como soam aos nossos ouvidos os textos dos Fundadores sobre a disponibilidade e a obediência? Tranquilizamo-nos dizendo que esta linguagem responde a uma realidade e uma mentalidade já superadas? Se se ultrapassa o ponto de vista literal destas expressões, será que elas não exprimem atitudes válidas e necessárias, para viver, hoje também, a missão do serviço dos pobres confiada à Companhia? Como compreender e expressar hoje a disponibilidade e a obediência?

- Claro, os tempos mudaram. A realidade social e a sensibilidade de hoje são bem diferentes das da época de nossos Fundadores e nossas primeiras Irmãs<sup>20</sup>. As mudanças repercutem na maneira de servir os pobres. Hoje, muitas Irmãs realizam seu trabalho em instituições públicas ou privadas, com um contrato que lhes exige competência, eficácia e estabilidade. A centralização e organização de tipo vertical vivido por São Vicente a respeito da autoridade dos superiores foram substituídas tanto pela doutrina do Concílio Vaticano II como pelas Constituições. Os direitos humanos, o respeito à pessoa, o sentido da autoridade, o desejo de participar nas decisões... vão melhor com uma obediência dialogada do que com uma "obediência cega".
- É necessário reconhecer que não é fácil harmonizar as exigências da disponibilidade e a obediência com os valores e a sensibilidade da cultura atual. Na hora de integrar liberdade - obediência, respeito às pessoas - missão comum - projeto comunitário... inevitavelmente surgem situações conflituosas. Sobretudo, se como ocorre algumas vezes, evoca-se o respeito aos direitos da pessoa, e na verdade é o individualismo e o egoísmo que agem – por trás. Também pode haver abuso por parte da autoridade. É necessário atenção aos dois casos, porque nem um nem o outro são evangélicos.
- Na prática, o único meio para conjugar disponibilidade - obediência com a prioridade do serviço dos pobres e a autoridade, é a obediência dialogada. Por um diálogo honesto e fraterno chegar-se-á a harmonizá-los. Quando isso não for possível, a autoridade julgará o que é melhor para cada caso concreto: a firmeza? a compreensão? Na prática estas duas atitudes posturas têm seus riscos: a primeira pode às vezes provocar a rebeldia em certos súditos; e a segunda pode favorecer um clima de incapacidade de governar, com conseqüências desastrosas para o serviço dos pobres.

---

<sup>20</sup> Padre Maloney escreveu sobre as mudanças de perspectiva entre o século XVII e o XX e sobre a compreensão e a prática da obediência. Cf. *O caminho de Vicente de Paulo*. Ed. Sígueme. Salamanca 1993, p. 115-124; 154-165.

- Nos escritos de São Vicente bem como nas Constituições, como já constatamos, o tema da disponibilidade é muito importante. As Constituições, como é lógico, estão mais de acordo com a sensibilidade atual que com o "verticalismo" e o centralismo de São Vicente em relação à autoridade. Os artigos 2. 19 e 3. 25 destacam a importância do diálogo para a busca da vontade de Deus e para tomar decisões. O artigo 2. 8, diz: "*A autoridade e obediência são vividas como serviço... num clima de confiança e diálogo*". "*A autoridade e a obediência comprometem-nas a uma busca comunitária, a uma aceitação humilde e leal da vontade de Deus*". "*A disponibilidade ajuda as Irmãs a superarem suas próprias opiniões e interesses em proveito do bem comum e permite à Companhia assegurar os serviços que lhe estão confiados*"
- As Constituições reconhecem também que a disponibilidade e a obediência supõem sacrifícios. São Vicente apresentava às Irmãs o exemplo de Cristo cuja obediência ao Pai levou-o até à cruz, a ter que beber o cálice, embora tenha pedido a possibilidade de afastá-lo<sup>21</sup>, "*aprendeu, contudo, a obediência pelo sofrimento*"<sup>22</sup>. Assumir a cruz é uma consequência do seguimento de Cristo. As Constituições reconhecem-no quando dizem: "*Na Fé, as Irmãs obedecem aos Superiores e estes aceitam o dever de orientá-las e de tomar as decisões finais*"<sup>23</sup>. Na fé elas aceitam também que a autoridade exercida de acordo com as Constituições, é um meio para reconhecer a vontade de Deus.
- A Companhia deve estar num estado permanente de revisão das obras para que estas respondam ao seu fim na Igreja. Foi uma das prioridades assumidas por muitas Províncias em suas respectivas Assembléias. A revisão de obras requer por parte das Irmãs a disponibilidade para deixar ou transformar algumas e para assumir outras, mudar de lugar, de comunidade e de destinatários. É pouco coerente abrir um serviço em resposta a uma nova necessidade e ter que fechá-la imediatamente depois porque não há Irmãs disponíveis para continuá-lo.
- "Nada pedir e nada recusar" foi o lema que, desde os Fundadores, as Filhas da Caridade praticaram como expressão da "santa indiferença". Esta divisa não quer dizer passividade. Felizmente há Irmãs que têm uma espécie de antena especial para detectar novas pobreza que reclamam novas respostas da Companhia. Elas farão bem expô-las, e mesmo oferecer-se para assumi-las, embora a decisão caiba aos que têm a responsabilidade do governo. O fato "de nada pedir e nada recusar" não quer dizer conformismo ou apatia pessoal ou institucional. Os novos apelos bem como suas respostas podem também vir da "base".

---

<sup>21</sup> cf. Mt. 26, 42; Lc. 22, 42.

<sup>22</sup> He. 5, 8.

<sup>23</sup> C. 2. 8; cf. C. 2. 25.

- É a Igreja que, por meio da Companhia, envia as Filhas da Caridade a continuarem a missão de Cristo. Este, efetivamente, é o sentido do "envio em missão" no fim da etapa do seminário. Por este envio quer-se indicar que as Filhas da Caridade não escolhem os pobres, nem o lugar, nem a maneira de servi-los. São enviadas pela Companhia. As Constituições em 1. 17 dizem: *"As Irmãs têm consciência de agir como membros da Companhia e de serem enviadas por ela. Em espírito de compreensão e de diálogo, as opções a tomar em plano local ou individual serão, pois, autenticadas pelos superiores responsáveis"*.
- Desde algum tempo, se vem falando que convém que a Companhia disponha de uma equipe móvel de Irmãs que possa estar presente onde há catástrofes ou outras situações de urgência que afetam os pobres. Para que isto se torne uma realidade, deve-se contar com a disponibilidade e a mobilidade das Irmãs. Além disso, a eficácia de uma equipe seria muito limitada se as Irmãs não dominarem a língua que lhes facilite a comunicação com os pobres. É também esta a condição que se apresenta quando se quer continuar apoiando as missões "ad gentes".

## **Conclusão**

A renovação e a revitalização do carisma realizar-se-ão através de uma dupla fidelidade: fidelidade aos valores essenciais que integram o projeto original dos fundadores sobre a Companhia e fidelidade às mudanças históricas de cada época. Esta dupla fidelidade só é possível através do discernimento. Que valores da cultura atual devem ser assumidos para enriquecer e dinamizar as expressões do carisma da Companhia? Quais os elementos essenciais ou secundários de sua identidade? Pela insistência dos Fundadores sobre a disponibilidade e pela estreita relação desta virtude com o fim da Companhia, creio que se pode afirmar que a disponibilidade é um destes traços essenciais.

É através da obediência dialogada que se poderá harmonizar os valores e a nova sensibilidade da cultura atual com o que exige a disponibilidade. Este exercício não é nada fácil, mas é o único meio de salvaguardar tanto os direitos da pessoa como o que constitui a obediência livremente assumida. Enfim, a disponibilidade não é outra coisa senão a docilidade para acolher e realizar a vontade de Deus em cada momento. Esta vontade de Deus para a Companhia, consiste em ver os pobres que ela nos confia servidos cada vez melhor de maneira integral. Para realizar esta missão, as Filhas da Caridade dão-se inteiramente a Deus. A falta de disponibilidade seria um obstáculo ao dom total.

*Padre Fernando QUINTANO, C. M.  
Diretor Geral*

***Nossa comunidade partilha com a Igreja  
o dom especial que ela recebeu***

Irmã Évelyne Franc  
*Superiora Geral*

A beatificação de Irmã Rosalie Rendu (1786-1856) é certamente uma grande alegria para todas nós, Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo. Juntas como Igreja, agradecemos ao Senhor pela vida de nossa Irmã.

Mais ainda, eu gostaria de ver neste acontecimento um apelo pessoal que o Senhor dirige a cada uma de nós, na Companhia, hoje. É um apelo a redescobrir o segredo de Irmã Rosalie, a encontrar os pontos de referência desta simples menina do campo que se torna para os Pobres um símbolo do amor misericordioso do Senhor, a fim de que nós todas os vivamos neste início do século XXI.

Particularmente, gostaria de sublinhar três destes pontos de referência:

**Seu enraizamento em Deus** que a fez haurir na oração e na contemplação de Jesus Servo força e coragem necessárias para servir os mais desfavorecidos. Este relacionamento profundo com o Senhor deu todo o colorido à sua ação social. Ela serviu Jesus Cristo ajudando os Pobres do bairro Mouffetard.

Nosso serviço de hoje é autêntico, quando se alimenta do amor de Deus.

**Sua alegria de viver em comunidade**, sua delicadeza para com as Irmãs idosas que viviam com ela, sua preocupação em formar as Irmãs Jovens a ela confiadas, sua fé no testemunho dado através da vida de partilha das Irmãs.

Nosso serviço de hoje é autêntico quando é vivido a partir de comunidades de fé.

**Sua atuação na sociedade**, sua preocupação de unir pobres e ricos, seu sucesso na animação dos leigos, sua habilidade entre os poderosos do seu tempo, sua aproximação dos mais desfavorecidos.

Nosso serviço de hoje é autêntico, quando nos faz agir sem exclusivismo e servir em colaboração.

### **Domingo, 9 de novembro**

...Esta beatificação é também para nós ocasião para uma grande festa de família. Vindos dos quatro cantos do mundo, os membros da Família Vicentina reencontram –se aqui, na praça São Pedro. Somos cerca de 4000, Filhas da Caridade, Padres Lazaristas, Equipes São Vicente (A.I.C.), Sociedade de São Vicente de Paulo, bem como a Juventude Marial Vicentina, sem contar os membros da família da Irmã Rosalie e, claro, a Igreja da diocese de Paris e de Belley. Nossa grande família já teve oportunidade de ser honrada em Roma. Algumas das nossas Irmãs recordam-se da canonização de Santa Catarina Labouré em 1947. Em 1984, foram beatificadas as Irmãs martirizadas com muitos outros cristãos, durante a Revolução de Angers, e ultimamente, os Padres Francisco Régis Clet, João Gabriel Perboyre, Marcantonio Durando três Lazaristas, foram canonizados com outros missionários e vários leigos.

Para mim, o momento mais emocionante desta beatificação foi quando o retrato de Irmã Rosalie foi descoberto na praça de São Pedro. Neste momento, a nossa Comunidade partilhou com a Igreja universal o dom especial que recebeu. O rosto de Irmã Rosalie, para mim, irradia bondade e testemunha energia. Seu olhar ao mesmo tempo determinado e suave, lança, sobretudo aos jovens, o convite a responder ao apelo da caridade. A nova bem-aventurada mostra-nos que, certamente, haverá sempre pobres, mas que cada geração traz sua pedra. A corneta de Rosalie desapareceu, mas o nosso compromisso de Irmã permanece bem vivo. Irmã Rosalie questiona cada Irmã: *"tenho a mesma doçura, o mesmo espírito de caridade de quando entrei n na Comunidade?"*

Irmã Evelyne FRANC  
*Superiora Geral*



## ***Beatificação de Irmã Rosalie Rendu***

***9 de novembro de 2003  
em Roma***

A 9 de Novembro de 2003, na festa da dedicação da Basílica de São João de Latrão, catedral do bispo de Roma, João Paulo II proclama cinco novos bem-aventurados:

- Rosalie Rendu (1786-1856), francesa, Filha da Caridade de São Vicente de Paulo;
- Valentin Paquay (1828-1905), padre da Ordem dos Frades Menores do convento de Hasselt (Bélgica);
- Juan Nepomuceno Zegri y Moreno (1831-1905), espanhol, fundador da Congregação das Irmãs da Caridade da Bem-aventurada Virgem Maria da Misericórdia, para a assistência das pessoas em necessidade;
- Luigi Maria Monti (1825-1900), padre italiano, fundador do Instituto dos Filhos da Imaculada Conceição;
- Mère Bonifácia Rodriguez Castro (1837-1905), de origem espanhola, fundou a congregação das Servas de São José para a promoção social e cristã das mulheres operárias.

## **Sábado 8 de novembro de 2003**

PARÓQUIA DE SÃO JOAQUIM: Vigília de oração com a Família Vicentina

As celebrações começaram sábado, 8 de Novembro às 17h 30 m na Paróquia São Joaquim - via Pompeu Magno - onde o Superior Geral, Padre Maloney, apresentou a nova Bem-aventurada a todos os peregrinos da Família Vicentina.

Esta primeira celebração foi um tempo forte de oração e de comunhão. Todos cercaram o altar, voltados na direção do círio pascal iluminado e de um ícone de "Jesus Mestre". Cada um podia seguir em sua língua os textos escolhidos para entrar na História da salvação e mergulhar mais uma vez no mistério insondável de Deus, deste Deus que escolhe caminhar com o homem e que sempre continua fiel às suas promessas e à sua aliança.

Após a leitura da vocação de Moisés, e da meditação do Salmo 89, escutamos a passagem de Maria partindo às pressas para servir a sua prima Isabel.

Em seguida, Padre Maloney pronunciou a seguinte homilia.

*Numa época onde não havia nem telefone, nem e-mail, nem fax, nem rádio, nem televisão, a notícia da morte de Irmã Rosalie Rendu espalhou-se somente de boca-em-boca. Toda Paris chorava, desde o Imperador até os mais pobres concidadãos. Choravam porque a amavam. Cinqüenta mil pessoas de todas as categorias sociais afluíram aos seus funerais dois dias mais tarde. Suas obras eram prodigiosas. Dirigia uma escola, um dispensário, uma creche, um orfanato, um asilo para velhos, um centro de acolhimento para a distribuição de alimentos, uma farmácia, um vestiário e uma rouparia. Organizou as Filhas de Maria e as Senhoras da Caridade. Ajudou Frederico Ozanam a fundar as Conferências de São Vicente de Paulo que conta hoje 560.000 membros. Cuidava dos doentes e acompanhou os moribundos durante as três epidemias de cólera. Socorreu os feridos durante as duas Revoluções. Ricos e pobres, religiosos e leigos, homens e mulheres, jovens e velhos vinham bater à sua porta. Nenhuma Filha da Caridade, durante a vida, foi mais conhecida do que ela.*

*Amanhã ela será beatificada para nós. A Igreja exalta-a e no-la apresenta para nos dizer: vejam esta mulher extraordinária. Aprendam com ela. Ela amava profundamente a Deus e amava concretamente os pobres. Aprendam com ela.*

*O que Rosalie Rendu nos pode ensinar, hoje? Permitam-me propor-lhes três pontos.*

1. *Primeiramente, ela era verdadeiramente **prática** e eficaz no serviço dos Pobres. Nos últimos anos de sua vida, uma longa fila comprimia-se cada dia diante do seu escritório. Testemunhas dizem que tomava notas sobre pequenos bilhetes para se lembrar do que cada pessoa perguntava e que dava sempre alguma resposta, ainda que freqüentemente não pudesse satisfazer inteiramente todos os pedidos que lhe eram apresentados.*

*Para utilizar um termo moderno, era uma extraordinária "networker" "perita para entrar em sintonia". Como São Vicente, ela sabia como despertar a consciência dos ricos em favor das necessidades dos pobres. O próprio imperador, os políticos, os embaixadores, os escritores, o Arcebispo de Paris, os Superiores Gerais, os Padres, as Irmãs, os Irmãos, todos, uma vez ou outra, batiam à sua porta para perguntar como socorrer e aliviar as necessidades dos pobres. E envolvia os próprios pobres para servir os pobres. Pedia aos pedintes que fizessem alguma coisa pelos outros.*

*Era apaixonada pelos pobres, prática, eficaz.*

2. *Seus amigos a descrevem como "**terna**" em suas relações, mas ao mesmo tempo testemunharam que era profundamente **corajosa**. Nenhuma barreira era intransponível para Rosalie, nenhuma situação demasiado perigosa.*

*Nos anos 1840 e 1850, durante as três epidemias de cólera, morriam mais de 150 pessoas por dia na paróquia onde ela e as Irmãs trabalhavam. Rosalie, jamais intimidada, percorria as ruas para servir os pacientes, acompanhar os moribundos e enterrar os mortos.*

*Durante a Revolução de 1848, quando o Arcebispo de Paris foi atacado e morto, um general decidiu bombardear impiedosamente o bairro onde vivia Rosalie, mas antes enviou um mensageiro para oferecer levar as Irmãs para um lugar seguro. Rosalie respondeu ao mensageiro: " Senhor, agradeça ao General e diga-lhe que somos Servas dos Pobres e também as suas mães e que queremos morrer com eles". A partir deste dia, Rosalie e o General tornaram-se amigos e tinham uma profunda admiração um pelo outro.*

3. *Esta camponesa que era tão eficaz na cidade, esta mulher cheia de ternura que era também intrépida, esta serva dos pobres sem instrução*

*que punha em conexão tanto os intelectuais como os ricos, tinha uma fé imensa. Via Cristo na pessoa dos pobres. Cria que o amor de Deus conquista todos, e que Deus a havia chamado para concentrar toda sua energia criativa entre os milhares de ignorantes, doentes, desempregados e sem teto, do bairro mais pobre de Paris. E fê-lo durante mais de 50 anos. Sua fé irradiava-se na sua ternura, na sua audácia, nos seus pequenos esforços concretos para ajudar os indivíduos, em todas as formas de serviço imensas, criativas, estruturadas em favor de todo o bairro.*

*A sua fé era transparente aos outros. Eles a viam. Admiravam-na. Eram atraídos por ela.*

*Esta noite, meus irmãos e irmãs, peço-lhes para meditar comigo sobre a vida desta mulher extraordinária. A Igreja exalta-a diante de nós como um exemplo do que é uma verdadeira serva dos Pobres. Reflitam sobre a sua caridade eficaz, a sua ternura, a sua coragem, a sua fé. Amem-na pela beleza da sua vida e por suas obras notáveis. Já que a Igreja a beatifica aqui, amanhã, penso esta noite nas palavras eloqüentes de Shakespeare:*

*Quando ela morrer,  
Tomem-na e cortem-na em pequenas estrelas,  
E deixará o rosto do céu tão lindo  
Que todos ficarão apaixonados pela noite<sup>1</sup>.*

A celebração continua com a oração da ladainha da Família Vicentina e uma meditação de algumas palavras de Irmã Rosalie:

*"Sem interromper o seu trabalho, vocês podem fazer assim: pensem que as suas almas devem ser brancas e leves como esta espuma de sabão, para subir até Deus, e que só conseguirão dar às suas consciências a brancura e a pureza desta lavagem, se vocês se lavarem nas águas da penitência!"*

*"Sirvamos bem os Pobres e dirijamo-nos sempre a eles com uma grande bondade. Se não agirmos assim, dir-nos-ão injúrias. Quanto mais eles forem mal educados, mais nos devemos comportar com dignidade e respeito. Lembrem-se de que seus andrajos escondem Nosso Senhor!... Não se deve fazê-los esperar: uma hora de atraso em seu trabalho é uma libra de pão a menos para sua família faminta!"*

---

1. Romeu e Julieta, Ato III, cena II (ligeiramente modificado)

*"É ao próprio Jesus Cristo que iremos servir. Quanto respeito e devoção devemos ter para com seus membros sofredores!" Quanta paciência e bondade não devemos ter para com esta pobre gente, boa ou má como sempre haverá!"*

Ao Senhor Gisquet, que vem comunicar-lhe um mandado de prisão, Rosalie diz: *"Sou Filha da Caridade, não tenho bandeira, vou em socorro dos Pobres lá onde eles se encontram e procuro fazer-lhes o bem sem julgá-los. Eu lhe prometo, que, se por acaso o perseguirem e o senhor me pedir socorro, este não lhe será recusado".*

Enfim, os participantes foram convidados a viver um gesto que fosse oferenda da própria vida a Cristo e compromisso de servir aos irmãos de maneira a tornar-se perfume de Cristo no mundo de hoje. Após uma oração final pelo mundo e um hino a Rosalie, a multidão saiu da Igreja de São Joaquim cantando, com a alegria de ver e reconhecer Filhas da Caridade de todos os países e numerosos membros da Família Vicentina, conhecidos ou não.

Esta primeira celebração foi seguida de um tempo de encontro e de partilha fraterna em torno de um bufê na Casa da Via Ezio. A Casa Maria Immacolata abriu as suas portas com um sorriso e uma disponibilidade à qualquer prova. A grande tenda coberta de branco com cercadura verde colocada no meio do pátio a fim de proteger os convidados das eventuais intempéries simbolizava muito bem o acolhimento de todas as Irmãs da Casa. Um grande lustre de ferro forjado estava pendurado no meio da tenda e outras luminárias colocados nas laterais iluminavam a grande sala ornamentada com cortinas brancas. Esta decoração cheia de luz, também simbolizava algo da beleza do coração de Irmã Rosalie e era uma alegria para todos estar ao lado de rostos conhecidos e de fazer conhecimento com outros.

### **IGREJA DE SÃO LUIS DOS FRANCESES: Eucaristia presidida pelo Cardeal Lustiger, Arcebispo de Paris.**

Após este encontro internacional dos membros da Família Vicentina, foi celebrada uma missa neste mesmo dia às 18h 30, na igreja de São Luis dos Franceses, particularmente para os numerosos peregrinos das dioceses de Paris e de Belley-Ars. Todos estavam no encontro, até mesmo um motorista de táxi parisiense que havia encomendado um imenso coração de rosas naturais a um florista e veio pessoalmente oferecê-lo à Irmã Rosalie. A igreja estava superlotada. Numerosos padres da Missão concelebravam com

o Cardeal Lustiger, Arcebispo de Paris, presidente desta Eucaristia. Durante a homilia sobre o Evangelho da féria, o dos vendedores do templo (Jo. 2,1-10), o Cardeal situou o acontecimento da beatificação de Irmã Rosalie Rendu na festa da Dedicção da Basílica Patriarcal de São João de Latrão que era celebrada, naquele dia, pela Igreja universal .

*"Na liturgia, diz ele, a festa de São João de Latrão convida-nos a uma longa meditação sobre a Igreja, Igreja que só podemos compreender por Cristo e em Cristo. O mesmo acontece com a mensagem deixada por Irmã Rosalie: sua caridade só é compreensível por Cristo e em Cristo. Como Frederico Ozanam, ela é uma luz do século XIX da história da Igreja na França que, pouco a pouco, nos ajuda a ver e compreender nosso passado e mesmo o futuro mais remoto, e, por conseguinte, a compreender nossa própria época. A beatificação de Irmã Rosalie, portanto, faz parte dos elementos providenciais do nosso século".*

*"...O mistério de Cristo Redentor," o mais central e escondido da nossa fé é a fonte de amor que permitiu à Irmã Rosalie ir para os pobres, como São Vicente de Paulo o tinha feito. Quando dizia que ia encontrar Cristo, era o Cristo que encontrava os pobres na sua pessoa. É este amor que permite precisamente não mais se falar em termos de fronteira, mas em termos da imensidade do dom.*

A celebração eucarística ocorreu numa atmosfera de oração e simplicidade alegre. Todos estavam felizes de se encontrar em torno do seu Arcebispo para exprimir juntos a sua fé em Cristo e cantar sua admiração e seu reconhecimento pelo que foi Irmã Rosalie.

### **EMBAIXADA DA FRANÇA: jantar festivo**

Para encerrar este dia, mais de 80 pessoas foram convidadas pelo embaixador e sua esposa para um jantar na embaixada da França, junto à Santa Sé, Vila Bonaparte em Roma. Filhas da Caridade, Padres da Missão, membros da Família Vicentina e da família de Irmã Rosalie, foram acolhidos entre outros, pelo embaixador, o Cardeal Lustiger, o ministro dos transportes Senhor de Robien e sua esposa...

### **Alocação de Senhor Gilles de Robien, ministro dos transportes.**

"Estou particularmente feliz e honrado de representar entre vocês, esta noite, nesta Embaixada da França junto à Santa Sé, o governo francês,

por ocasião de um acontecimento esperado há tanto tempo: a beatificação de Irmã Rosalie Rendu. Em Paris, a popularidade desta religiosa é tão constante, a sua memória continua tão viva que o seu túmulo, no cemitério Montparnasse, é um verdadeiro lugar de peregrinação. Uma avenida traz o seu nome no 13º distrito, um vitral lhe foi dedicado na igreja Santa Rosalie. Quem não conhece este vitral onde se nota sua alta estatura, sob uma grande corneta, afastando as baionetas dos revoltosos das baionetas das forças da ordem, durante as trágicas revoluções que ensangüentaram o século XIX.?

Numerosos são os que, por muito tempo, a exemplo de um velho do bairro Mouffetard, pensaram: "Se eu estivesse lá em cima, iria puxar as orelhas de São Vicente de Paulo para que a fizesse beatificar imediatamente". Isto será feito amanhã por Sua Santidade o Papa João Paulo II! Ela é a 22ª no número dos Santos e Bem-aventurados oriundos da posteridade de São Vicente de Paulo, cujos representantes aqui presentes saúdo calorosamente esta noite, em especial a Superiora Geral das Filhas da Caridade, o Superior Geral da Congregação da Missão, os membros dos seus Conselhos e os responsáveis pela Sociedade de São Vicente de Paulo, as Equipes de São Vicente e a Associação Internacional da Caridade. A lista das figuras excepcionais saídas de sua espiritualidade certamente não está fechada!

Apóstola do bairro Mouffetard! Ninguém, aparentemente, se predispunha ao apostolado da cidade como esta Jurassiana de Confort, cuja família está representada entre nós, esta noite, esta filha de proprietários montanhese bastante estimados no cantão de Gex. Irmã Rosalie tornou-se uma figura simbólica da explosão urbana no início da era industrial, quando Paris duplicou a sua população em apenas algumas dezenas de anos. No entanto, sua família precisava dela. Jeanne Marie, seu nome de batismo, teria sido valiosa em sua casa após o falecimento de seu pai. De saúde frágil, teria conhecido maior serenidade às margens do Jura, na vizinhança calma das terras do Patriarca de Ferney que nos arredores das fábricas de curtume de Bièvre.

Foi, sem dúvida, seu temperamento forte, sensível e generoso, sua atração, pelos pobres e os sofredores desde criança, sua fé fortalecida desde a primeira infância na resistência interior que a sustentaram na travessia dos anos difíceis da Revolução. Padres e bispos, que se recusaram dobrar-se às novas leis impostas, encontraram na sua casa natal, refúgio e local para a celebração clandestina do culto.

Houve também, no hospital de Gex, o grande encontro com as Filhas da Caridade. A 25 de maio de 1802, aos 16 anos, entrava na Casa Mãe, de onde partiu muito rapidamente para a Comunidade da rua dos Francs-Bourgeois, por conselho e apoio do seu padrinho, Jacques André Emery, futuro superior dos Sulpicianos. A mudança de ar lhe foi favorável, porque, embora fosse colocada num dos bairros mais populosos da capital, ali encontrou o que mais lhe faltava: "a grande e ampla atividade que o campo lhe havia tornado" familiar". Havia lá com que preencher as ambições deste grande coração. Ali passará os 54 anos da sua vida religiosa.

O bairro Mouffetard na aurora da era industrial! Quem desce hoje sua avenida principal, comercial, animada e calorosa, poderia imaginar o que ele era, há dois séculos? Deixemos a palavra a testemunhas da época. Louis Sébastien Mercier escreve em 1788: *"O povo deste bairro é mais perigoso, mais inflamável, mais briguento, mais disposto à desordem que o dos outros bairros"*. Em 1828, na Comédia humana, Honoré de Balzac, apesar de sua veia romântica, não pôde atenuar a aspereza da realidade *"o bairro mais pobre de Paris, define ele, onde 2/3 da população não têm lenha para o inverno, de onde chegam mais crianças aos "Menores Abandonados", onde há mais doentes no "Hotel-Dieu", mais mendigos nas ruas... mais operários sem trabalho nas praças, mais detentos na Policia correcional..."* Um povo, dizem outras descrições da época, *"horível de se ver! Pálido, amarelo, maltratado"*, ao qual se atribui todos os defeitos, tal como "O aprendiz" descrito em 1845 por um Religioso de São Vicente de Paulo: *"O atelier torna-o duro e cruel." Torna-o odioso, falso, maldoso, ingrato. Ele chega a um tal ponto de agressividade que causa surpresa até aos mais antigos no vício"*.

*"Os pobres, dirá Irmã Rosalie, inspirando-se em sua fundadora, Luísa de Marillac", é preciso amá-los com ternura e respeitá-los fortemente". "Servi-los, é ir a Deus "* diz às suas Irmãs a exemplo de São Vicente de Paulo. *"Como é preciso ter respeito e devoção para com eles: é ao próprio Jesus Cristo que servimos nos seus membros sofredores"...*

...Desde 1998, tendo sido, Vice-Presidente do Conselho nacional das cidades e do desenvolvimento urbano, sou muito sensível à forma como Irmã Rosalie trabalhou pelos mais pobres, apoiando-se sobre todas as ajudas que o Estado e a sociedade podiam fornecer-lhe, mas também criando na base, para tudo e contra tudo, uma rede insubstituível de presença pessoal. Num período de grande instabilidade política, em que as instituições religiosas encontravam ferrenhos detratores, Irmã Rosalie não mudou. Apoiada nos escritórios de benevolência onde estes existiam, evitou qualquer querela estéril que pudesse atrapalhar, pouco que fosse, a criação ou a manutenção de um movimento de ajuda e de apoio aos pobres. O estado manteve durante dois séculos uma obra de longa duração, mas jamais poderia privar-se da iniciativa individual, privada e cidadã, sobretudo quando se apresentam situações inesperadas requerendo urgência.

No local, longe de qualquer ideologia, Irmã Rosalie dedicou-se à reconciliação das categorias sociais e ao reconhecimento da dignidade de



cada um, diante do desprezo, da desconfiança e da exclusão, de um lado e de outro... Para ela, só havia duas categorias de pessoas: as que têm necessidade de receber, e as que podem, devem e, sobretudo, têm necessidade de dar. Aproximando dois mundos que se queriam ignorar, apostando no encontro das pessoas a ponto de não se saber quem mais dá ao outro, Irmã Rosalie soube promover com simplicidade e gênio uma experiência contagiante! É a expansão do catolicismo social, como testemunham seus contatos com Frederico Ozanam ou Felicidade de La Mennais, em 1833. Ainda que tenha preferido permanecer pragmática e local, como se diria hoje, sua influência estende-se até nos meios intelectuais e políticos do seu tempo.

Não terminamos ainda de extrair das convicções de Irmã Rosalie as intuições que permitiriam a cada um encontrar seu papel em sua época. Por vias diferentes, ela tocou a consciência delicada de um jovem magistrado da época, Alexis de Tocqueville, que descobriu a democracia americana estudando o seu sistema penitenciário. Visionária, soube antecipar a concepção típica de uma *"democracia de proximidade feita de escuta, de partilha e de compromisso"* *"confiante no governo de um país para o nível local"*.

Nestes últimos dias, na igreja Saint Médard, na parte baixa da rua Mouffetard, um painel que anunciava a beatificação de Irmã Rosalie afirmava: *"A figura de Irmã Rosalie, dando primazia à caridade, responde às carências dos homens e das mulheres de nosso tempo. Hoje, mais do que nunca, faz-se sentir a necessidade de amar e ser amado.. Paradoxo de nossa sociedade moderna, saturada de meios de comunicação cada vez mais sofisticados: os pobres não são tanto os que nada possuem, mas os que não têm ninguém com quem compartilhar"*. Permitam um ministro da República ir mais longe dizendo: "insuflar no coração de nossos compatriotas o interesse e a compaixão" pelo outro é a via essencial de uma sociedade convivial, solidária e unificada". Possa Irmã Rosalie suscitar numerosos imitadores!

### **Domingo 9 de Novembro: dia da beatificação**

9 de Novembro é o dia da solene beatificação de Irmã Rosalie Rendu., na praça São Pedro, em Roma, pelo Papa João Paulo II.

Desde a manhã, sob o sol romano, milhares de peregrinos reúnem-se para as cinco beatificações. A praça São Pedro rapidamente fica repleta de fiéis. É o ajuntamento imenso de gente de todas as nações, raças, povos e línguas. Vêm de toda parte. Distinguem-se imediatamente os grupos de

Filhas da Caridade. Na multidão, reconhecemos a presença de Mère Evelyne Franc, Superiora Geral, Mère Elizondo, antiga Superiora Geral, as Conselheiras Gerais, o Padre Maloney, Superior Geral, o Padre Mc Cullen, o Padre Quintano, Diretor General, o Padre de Amico, Postulador Geral e o Cônego Hubert Salmon-Legagneur, membro da família Rendu. Às Irmãs das duas Províncias de França Norte e França Sul, uniram-se a muitas outras Irmãs das Províncias da Itália, da Espanha, do Oriente Médio, América... e mesmo da China! Muitos Lazaristas, os dois Visitadores da França, um Diretor Provincial, seminaristas, estudantes estão presentes. A Família Vicentina está bem representada: cerca de 4000 delegados. A família de Rosalie Rendu, todas as gerações misturadas, veio numerosa. *"Nossos antepassados teriam gostado tanto de vir participar"* testemunham os mais velhos. *"Pequenos, faziam-nos rezar pela sua beatificação! E diziam: um dia a gente vai a Roma!"*

Todos os participantes recebem um livrinho onde se encontra uma curta apresentação da vida dos cinco futuros beatificados, bem como o desenrolar da celebração eucarística. Antes do início da Eucaristia, duas Filhas da Caridade apresentam à assembléia o carisma de Irmã Rosalie.

Às 9 h 30, enquanto a procissão avança para o altar da praça São Pedro, o "Schola" entoia o Salmo 121 e a Assembléia repete o refrão "In domum Domini laetantes ibimus, alleluia". Logo após, começa a missa e o Santo Padre convida os fiéis a entrarem na oração. Deus suscita novos santos no meio de nós. Hoje, são colocados entre os bem-aventurados. Eles manifestam para cada um nós a urgência de pôr-nos a serviço dos mais necessitados dentre os homens. Com aplausos, a multidão responde a este convite do Papa.

### **A celebração da beatificação**

Após o rito penitencial, desenrola-se a beatificação propriamente dita de Irmã Rosalie. Durante a liturgia da Palavra, cada Postulador da causa que preparou o processo de beatificação com o Cardeal Prefeito da Congregação para a causa dos Santos, e o bispo do lugar de cada candidato dirigem-se ao Santo ao Padre para pedir a beatificação dos futuros bem-aventurados apresentados neste dia.

Após a palavra de quatro cardeais apresentando a João Paulo II a vida de seu respectivo bem-aventurado, o Cardeal Lustiger, Arcebispo de Paris, apresenta, por sua vez, a vida de Irmã Rosalie.

### **Proclamação solene de Irmã Rosalie como Bem-aventurada**

O Papa João Paulo II proclama solenemente Bem-aventurada Irmã Rosalie Rendu e fixa a sua festa **para 7 de Fevereiro.**

## **Descoberta dos retratos**

Assim que João Paulo II declarou a beatificação dos novos Bem-aventurados, seus retratos foram descobertos sobre a grande varanda da praça São Pedro. Da esquerda para a direita: Bonifácia Rodriguez, Valentin Pacquay, Juan Nepomuceno, Luigi Maria Monti e Rosalie Rendu. O enorme retrato de Irmã Rosalie, com o seu olhar penetrante, deixa transparecer a grande bondade que a caracteriza.

Uma alegria imensa invade toda a assembléia. Os aplausos ressoam no local, acompanhados de sorrisos cheios de emoção. É a alegria de toda a Igreja. O que já era realidade pela fé popular, a santidade de Irmã Rosalie, é ratificada pela Igreja. Com efeito, se a beatificação de Irmã Rosalie dá-lhe hoje um reconhecimento dentro da Igreja, também é verdade que os Parisienses já tinham reconhecido sua santidade vindo regularmente ao cemitério Montparnasse, manter e florir o seu túmulo.

Irmã Rosalie que era uma mulher muito humilde, constantemente com os pobres, teria desejado realmente ser posta em evidência e ter tanta gente com ela? Se jamais o desejou, pode-se dizer que o teria aceitado, porque o acontecimento não era para ela, mas para Jesus, para a glória de Deus. Quando Irmã Rosalie recebeu a Cruz da Legião de honra, ela o fez para glória de Deus e pelos pobres. Neste sentido, é uma figura toda submissa à vontade de Deus, deixava transparecer o amor de Deus. Por esse motivo, o povo parisiense e o povo de Deus não se enganam reconhecendo nela as atitudes de uma alma toda doada ao Senhor.

Este dia em honra Irmã Rosalie é também um dia de festa para todos aqueles que se ocupam dos mais desfavorecidos, dos mais abandonados de nossa sociedade de consumo. Irmã Rosalie recorda-nos igualmente que a urgência da missão, hoje, encontra-se em todas as novas formas de pobreza. A sua figura mostra-nos bem que anunciar o Evangelho é identificar-se ao Cristo Servidor e testemunhar concretamente seu Amor por um serviço real aos irmãos.

## **Oferta das relíquias**

Durante um canto de louvor, uma procissão avança para o altar, para perto do Papa, com as relíquias dos cinco novos Bem-aventurados. É a Senhora Chantal Digeon, membro da família de Rosalie, que leva solenemente as relíquias de nossa Irmã, acompanhada de Irmã Christiane Galdi, Visitadora de França-Sul e Irmã Marie-Anne Latscha, auxiliar do Vice Postulador, que depositam um buquê de flores e um grande círio ao lado destas relíquias.

Assim, após ter cruzado a etapa de "venerável", Irmã Rosalie é hoje bem-aventurada, ou seja, o seu culto pode propagar-se na Companhia das Filhas da Caridade e ela ser dada como exemplo para o seu país. Quando for canonizada, o seu culto será universal e a festa litúrgica celebrada no mundo inteiro.

As relíquias de Irmã Rosalie são colocadas ao lado do altar, a alguns passos de João Paulo II. E nesta alegria, todos continuam a cantar a Glória de Deus. Seguem-se a Liturgia da Palavra e a homilia do Santo Padre.

### **Homilia de João Paulo II: "*A Igreja é composta de pedras vivas unidas pelo cimento da caridade*"**

1 - "*Pois o Templo de Deus é santo, e este templo, sois vós*" (1 Co 3, 17). Ouvimos novamente hoje estas palavras do Apóstolo Paulo, durante a celebração solene da festa da Dedicção da Basílica São João de Latrão, Catedral de Roma, Mãe de todas as Igrejas. Cada lugar reservado ao culto divino é sinal deste templo espiritual que é a Igreja, composta de pedras vivas, isto é, de fiéis, unidos numa única fé, pela participação dos sacramentos e pelos laços da caridade. E os santos são de maneira específica as pedras preciosas deste templo espiritual. A santidade, fruto da obra incessante do Espírito de Deus, resplandece nos novos Bem-aventurados: Juan Nepomuceno Zegri y Moreno, padre, Valentin Paquay, padre, Luigi Maria Monti, religioso; Bonifácia Rodriguez Castro, virgem; Rosalie Rendu, virgem.

2 - A visão do santuário, que o profeta Ezequiel nos apresenta na liturgia de hoje, descreve uma torrente que se escoia para o templo levando vida, vigor e esperança: "*onde quer que esta água penetre, ela levará salubridade*" (Ez. 47, 9). Esta imagem exprime a bondade infinita de Deus e seu desígnio de salvação, que penetra os muros do recinto consagrado para abençoar toda a terra. Juan Nepomuceno Zegri y Moreno, padre íntegro, de profunda piedade eucarística, compreendeu perfeitamente que o anúncio do Evangelho se deve tornar uma realidade dinâmica a ponto de transformar a vida do fiel. Sendo vigário, propôs-se "*ser a providência visível para todos aqueles que, gemendo no abandono, bebem o cálice da amargura e se alimentam do pão das vicissitudes*". (19 de Junho de 1859). Com estas intenções, ele desenvolveu sua espiritualidade redentora, nascida da intimidade com Cristo e orientada para a caridade para com os mais pobres. Foi na invocação da Virgem "das Mercês", Mãe do Redentor, que ele se inspirou para fundar as Irmãs mercedárias da Caridade, com o objetivo de tornar o amor de Deus sempre presente onde houver "*uma só dor a tratar, um só infeliz a consolar, uma só esperança a comunicar aos corações*".

Hoje, seguindo os passos do seu fundador, este Instituto se dedica ao testemunho e promoção da caridade redentora.

3 - O padre Valentin Paquay é bem um discípulo de Cristo e um padre segundo o coração de Deus. Apóstolo da misericórdia, passava longas horas ao confessionário com um dom particular para conduzir os pecadores ao bom caminho, lembrando aos homens a grandeza do perdão divino. Centralizando sua vida de padre na celebração do mistério eucarístico, convidava os fiéis a se aproximarem freqüentemente da comunhão, do Pão da Vida. Como tantos santos, o Padre Valentin desde muito jovem, colocou-se sob a proteção de Nossa Senhora, invocada na Igreja de sua infância, em Tongres, como Causa de nossa Alegria. A seu exemplo, possamos servir os nossos irmãos, para dar-lhes a alegria de encontrar Cristo em verdade!

4 - *"E eis que a água saía" de debaixo do limiar do Templo... onde esta água penetra, saneia ""* (Ez 47, 1.9). A imagem da água, que faz reviver qualquer coisa, ilumina, com efeito, a existência do bem-aventurado Luigi Maria Monti, inteiramente consagrada a tratar das feridas do corpo e da alma dos pacientes e dos órfãos. Gostava de chamá-los "poverelli di Cristo", e os servia animado por uma fé viva mantida por uma oração intensa e constante. Na sua dedicação evangélica, inspirou-se constantemente no exemplo da Santíssima Virgem e colocou a Congregação que havia fundado sob a proteção de Maria Imaculada. Quão atual é a mensagem deste novo bem-aventurado! Para os seus filhos espirituais e para todos os crentes, é um exemplo de fidelidade ao apelo de Deus para anunciar o Evangelho da caridade; um modelo de solidariedade para com os mais necessitados e de abandono confiante e terno entre as mãos da Virgem Imaculada.

5 - As palavras de Jesus no Evangelho proclamado hoje: *"Não façais da casa de meu Padre uma casa de comércio"* (Jo. 2, 16), interpelam a sociedade atual, às vezes tentada em converter tudo em mercadoria, em lucro, deixando de lado os valores e a dignidade que não têm preço. A pessoa, sendo imagem e morada de Deus, necessita de uma purificação que a proteja, qualquer que seja a sua condição social ou a sua atividade profissional. A isto se consagrou inteiramente a bem-aventurada Bonifácia Rodriguez Castro, que sendo operária, compreendeu os riscos desta condição social da sua época. Na vida simples e escondida da Santa Família de Nazaré, ela descobriu um modelo de espiritualidade do trabalho, que dá dignidade à pessoa e que faz de qualquer atividade, por humilde que possa parecer, uma oferenda a Deus e um meio de santificação. Tal é o espírito que desejou transmitir às mulheres operárias, em primeiro lugar com a Associação Josefina, depois, com a fundação das Servas de São José, que prosseguem sua obra no mundo com simplicidade, alegria e abnegação.

6 – Em uma época atormentada por conflitos sociais, Rosalie Rendu alegremente fez-se a serva dos mais pobres, para devolver a cada um a sua dignidade, por ajudas materiais, pela educação e pelo ensino do mistério cristão e impulsionou Frederico Ozanam a pôr-se a serviço dos pobres. Sua caridade era inventiva. Onde extraía a força para realizar tanta coisa? Em sua intensa vida de oração e na oração incessante do rosário, que não abandonava. Seu segredo era simples: verdadeira Filha de Vicente de Paulo, como uma outra Irmã do seu tempo, Santa Catarina Labouré, via em todo ser humano a imagem de Cristo. Demos graças pelo testemunho de caridade que a Família Vicentina não cessa de dar ao mundo!

7 - *"Ele, porém, falava do templo do seu corpo"* (Jo. 2, 21). Estas palavras evocam o mistério da morte e ressurreição de Cristo. Todos os membros da Igreja devem conformar-se a Jesus crucificado e ressuscitado. Nesta tarefa exigente, encontramos um apoio e um guia em Maria, Mãe de Cristo e nossa Mãe. Os novos bem-aventurados, que contemplamos hoje na glória do céu, intercedem por nós. Que nos seja concedido também reencontrar-nos todos um dia no Paraíso, para gozarmos juntos a alegria da vida sem fim. Amém!

### **Procissão das ofertas**

Durante procissão do ofertório, Irmã Marilena Pacella da Província de Nápoles, Irmã Wivine Kisu, Conselheira Geral, e Irmã Elisabeth Lacau, Visitadora da França Norte levaram ao Santo Padre um serviço de porcelana de Limoges, presente que queria simbolizar a qualidade do serviço dos pobres realizado por todas as Filhas da Caridade do mundo. Era a oferenda de todos os países onde as Filhas da Caridade estão, a oferenda de todos os pobres a quem servem.

No momento da Comunhão, numerosos padres vão levar o Corpo de Cristo aos milhares de pessoas presentes na praça São Pedro. Mère Evelyne Franc, Superiora Geral, Irmã Margaret Barrett, Assistente Geral, Irmã Juana Elizondo, Irmã Jeannine Landon e a Senhora Jeanne-Marie Vieillard-Baron recebem a comunhão da mão do Santo Padre.

### **Expressão de reconhecimento do Santo Pai**

No final da celebração eucarística, algumas pessoas são convidadas a prestar homenagem ao Santo Padre. Mère Evelyne Franc, Irmã Juana Elizondo e Irmã Margaret Barrett aproximaram-se para exprimir ao chefe da Igreja todo o seu reconhecimento, em nome da Companhia Filhas da Caridade que representam.

## Ângelus

Antes de recitar a oração do Ângelus, o Santo Padre dirigiu-se sucessivamente em francês, espanhol e italiano aos peregrinos presentes na cerimônia de beatificação:

No final desta celebração, desejo cumprimentar todos os peregrinos presentes. Saúdo os peregrinos de língua francesa vindos para as beatificações do Padre Valentin Paquay e de Irmã Rosalie Rendu, sobretudo os membros das suas famílias religiosas, os bispos, e os responsáveis da sociedade civil. Cumprimento cordialmente os bispos, padres e fiéis de língua espanhola, bem como as Autoridades civis presentes à beatificação de Juan Nepomuceno Zegri e Mère Bonifácia Rodriguez. Cumprimento particularmente as Irmãs Mercedárias da Caridade e as Servas de São José. Saúdo os peregrinos vindos da Itália e de outros países, particularmente os Filhos da Imaculada Conceição, que se alegram com a beatificação de seu fundador, Luigi Maria Monti. Agradeço aos bispos e às autoridades civis por sua presença. Façamos agora a oração a Maria, Rainha dos Santos e modelo dos cristãos.

### **Segunda-feira 10 de Novembro: missa de ação de graças na Igreja São Gregório VII.**

Segunda-feira 10 de Novembro às 8 h 30, na igreja de São Gregório VII, uma missa de ação de graças em honra da Bem-aventurada Irmã Rosalie Rendu, presidida pelo Cardeal Jean-Maria Lustiger, Arcebispo de Paris e pelo bispo de Belley-Ars, Guy Marie Bagnard, reúne toda a Família Vicentina, os membros da família Rendu e os peregrinos das dioceses de Paris e de Belley...

Esta Igreja, imensa e muito moderna, cujo cimento assemelha-se mais ao mármore, tem no alto um magnífico vitral onde o sol cintilava e refletia-se sobre o grande retrato de Irmã Rosalie, colocado à direita do altar-mor. Diante do altar, à esquerda e à direita, foram colocados dois painéis, um simbolizando os famintos, os prisioneiros, os pobres citados no Evangelho do julgamento final (Mt 25, 21-28), e o outro representando todos os que se solidarizam com eles.

A celebração teve início com uma procissão "luminosa" formada por 50 velas conduzidas, entre outros, pelas Irmãs do Seminário da Polônia e da Itália, e por uma grande tocha que ficou acesa durante toda a missa. Este

verdadeiro fogo ardendo numa imensa pia redonda, significava que o amor que vem de Cristo abrasa nossos corações na caridade como abrasou o coração de Irmã Rosalie.

Após a liturgia da Palavra – Carta de São Paulo aos Coríntios (1. Cor 13) e o Evangelho do Julgamento Final (Mt. 25, 31-46), o Cardeal Lustiger pronunciou a seguinte homilia.

"Caros amigos, que significa esta máxima que vocês guardam desde São Vicente de Paulo como o eixo fundamental de vossa missão: "descobrir Cristo nos pobres e servi-lo com uma incansável caridade?"

Antes de comentar isto, gostaria de retomar primeiro o exemplo de Irmã Rosalie. Não devemos fazer uma imagem um tanto “**Epinal**” de tudo isso. É preciso não esquecer a época em que ela viveu. Não é fora de propósito lembrar-nos de que ela estava apenas com três anos quando rebentou a revolução francesa, e que começou como religiosa o seu ministério, num bairro de Paris, onde o ateísmo do povo por ignorância era literalmente desenraizador. Lembremo-nos da descrição que foi feita da população deste bairro industrial de Paris. Mas lembremo-nos também de que em 1848, data de uma revolução, é também a data do Manifesto do Partido Comunista por Karl Marx. Enfim, lembremo-nos de que no pequeno grupo de universitários entre os quais Frederico Ozanan, que vêm ver Irmã Rosalie para saber como servir Cristo, há homens jovens que deixam o ateísmo e se convertem para Cristo.

Por conseguinte, ela está mergulhada numa época de desenraizamento do cristianismo e de profunda luta anti-religiosa. Embora em 1848, Dom Affre, meu predecessor, morto por uma bala perdida sobre uma barricada do bairro Saint Antoine, tenha sido aclamado pela multidão que em fevereiro deste mesmo ano, levou o corpo crucificado até à Igreja São Roque, aclamando a religião e o arcebispo, é necessário saber que logo depois, a repressão sangrenta na qual Irmã Rosalie intervém, vai provocar de novo um anti-clericalismo virulento. Por conseguinte, não é simplesmente uma imagem Epinal.

Pode-se dizer que o período em que vivemos começou nessa época. Não digo que o nosso tempo seja o mesmo de há um século e meio. Mas digo que estamos num período que continua a evoluir e que segue esta trajetória. Por conseguinte, Irmã Rosalie não está assim tão distante das nossas questões. Observe-se, porém, que sua resposta é modelada pela fé que recebeu na infância, a fé simples de uma família cristã que atravessa todos os sismos; fé tão enraizada que é capaz de enfrentar todas as situações novas.



Que poderia haver de mais estranho para esta jovem Filha da Bresse, de Gex do que este universo parisiense dos primeiros anos do século XIX? No entanto, é aí que ela descobre em si mesma, na sua fé e na sua Congregação, os recursos para enfrentar o novo, o diferente. Aí está a força de Irmã Rosalie. É a força da sua fé que a faz verdadeira Filha de São Vicente e ao mesmo tempo, permite-lhe agir diante de situações totalmente novas. Isto quer dizer que a fórmula "servir Cristo nos Pobres", já nessa época, era uma fórmula ambígua.

Nesta mesma época, já estava formulada a idéia de que, certamente, é necessário defender a causa dos pobres, mas tratava-se de defendê-los pela luta social, pela conquista da justiça, por outros tipos de meios racionais que excluía a religião. E a fórmula da luta anti-religiosa da época data de 1848.

Portanto, coube a esta mulher, a esta religiosa, demonstrar uma força superior, precisamente a força da sua identificação com Cristo. E de repente, ela nos ajuda, se compreendemos bem o que foi sua vida, sua ação, a descobrir talvez, que não basta apenas imitá-la, mas continuar sobre o caminho que ainda é nosso... embora sejamos duas, três, quatro ou cinco... Porque estamos, claro, na mesma rota de Irmã Rosalie, que não era exatamente a da época de São Vicente. Era a época do início da era industrial, que se realiza hoje na era da globalização.

Retornemos agora ao Evangelho do Julgamento Final. Na verdade, é preciso lê-lo atentamente para bem compreender o que o Senhor nos quer dizer. E é evidente que com as outras leituras desta missa, este Evangelho pode ajudar-nos a compreender o segredo de Irmã Rosalie, mesmo que ela não o tenha formulado nos termos fortes que somos obrigados a empregar em nossos dias.

Escutando este Evangelho, pode-se dizer que basta fazer atos positivos, socorrer os infelizes, aqueles que estão nus ou na prisão. E depois disso, vai-se ao paraíso, mesmo se não se tem fé. Esta é a posição que Jesus descreve. Mas, o que quer dizer exatamente esta parábola?

Nesta parábola, a quem Jesus fala? De quem ele fala? Fala para a multidão de judeus que ali está e a seus discípulos. Fala portanto a pessoas que conhecem a palavra de Deus e a Aliança. Mas de quem fala ele? Fala daqueles que não estão lá. Descreve o julgamento final dizendo: *“quando o Filho do Homem vier em sua glória... assentar-se-á no seu trono e serão reunidas em sua presença todas as nações”*. Lembrem-se de que disse aos Apóstolos que Ele sentará no seu trono de glória para julgar as nações, e que os doze estarão ao lado de seu trono. Portanto, diz expressamente que são convocadas as nações pagãs, os que não conhecem Deus, os que não conheceram Cristo.

E o juiz lhes diz então palavras muito surpreendentes: o Filho do Homem em sua glória dirá: *“vinde, benditos de meu Pai”* ou bem: *“apartai-vos de mim, malditos!”* E mais ainda, o evangelista nesta parábola explicita que Jesus chama os benditos de seu Pai de “justos”, justos entre as nações, entre os pagãos.

Qual é o critério deste julgamento?. Aqui, é preciso compreender. *“o que fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes”*. Quando Jesus fala dos pequenos no Evangelho, de quem está falando? Quem é o pequeno? Procurem todas as referências e vocês verão que os pequenos são os seus discípulos; e o menor de todos é ele, porque se fez o último. É isso que explica aos Apóstolos: *“aquele que quiser ser o primeiro, que se faça o último, o servo de todos, porque o Filho do Homem não veio para ser servido mas para servir e dar a sua vida pela salvação de muitos”*.

O menor, portanto é Ele que se fez o menor, sendo o maior; lembremo-nos do Lava-pés. Então, os pequenos são os seus discípulos. E o que estes discípulos têm de particular? Eles têm fome, sede, estão presos, doentes, nus... Vocês sabem que este não é o seu caso: vocês estão bem vestidos, vocês têm igrejas, boa situação. Então, que significa tudo isso? Isto quer dizer que os discípulos de Jesus são reconhecidos pelo fato de partilharem a Paixão de Jesus. Eles partilham do mistério da Paixão de Jesus por amor do mundo e dos homens. *“Deus amou tanto o mundo que enviou o seu Filho único”*. Deus não veio para julgar o mundo, mas para salvá-lo. Eles partilham a Paixão de Cristo e por isso são fontes de salvação, mesmo para aqueles que não os conhecem.

Lembre-mo-nos das Bem-aventuranças. A última é a única que se dirige diretamente aos ouvintes: *“bem-aventurados sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e regozijai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos céus”*. Portanto, é dando um copo d’água e dizendo uma palavra, que se chega ao Reino dos céus.

Vejam bem que este julgamento das nações é um ensinamento que Jesus dá sobre a salvação do mundo inteiro e sobre o papel dos discípulos nesta salvação. Ainda não disse, como será após a ressurreição, *“Ide, portanto e fazei que todas as nações se tornem discípulos...”*. Esta frase é o último mandamento: *“fazei discípulos que, por sua vez, partilharão da minha Paixão para a salvação do mundo”*.

Que quer dizer: "amar, ver, descobrir Cristo nos pobres? Por que Cristo está nos Pobres? Como? É porque Cristo assumiu os pecados do mundo. *"Eram nossos sofrimentos que Ele carregava, eram nossas dores que o afligiam"*.

No pecado do mundo, na miséria dos homens, descobrimos Cristo que carrega esta miséria. Foi Ele quem quis carregá-la inteiramente. Para nós, descobrir Cristo nos Pobres, é também participar de seus sofrimentos estando unidos a Cristo. Nestas condições podemos amar os homens que carregam o peso de sua miséria. Porque participamos do sofrimento dos homens com Cristo, podemos amar estes irmãos feridos, perdidos, desprezados, ignorados, como Jesus os ama com seu amor.

Há pouco, São Paulo nos falava assim: *"se não tenho o amor de Deus, não sou nada"*. O que é este amor? Não é um sentimento. Vocês sabem muito bem que o amor, como a afetividade, conhece as suas noites. No amor verdadeiro não é de forma alguma necessário sentir alguma coisa, mas trata-se de agir. Aqueles que amam, são os que fazem a vontade do Pai. E fazer vontade de Deus, é fazê-la com Cristo, em Cristo e deixar Cristo fazê-la em nós.

Foi a força da Redenção que animou e permitiu Irmã Rosalie amar incessantemente durante meio século, provocando transformações incríveis. No espaço de cinquenta anos, no bairro Mouffetard, muitas coisas mudaram. No clima político e social desta época, como na vida intelectual, na maneira de viver do povo houve grandes mudanças. Irmã Rosalie não se apegou à sua obra, mas trabalhou para fazer a vontade de Deus.

Aí está o essencial do que queria dizer a vocês. Pensava nestes cristãos de há 150 anos, os primeiros que levantaram o desafio não estavam sós. Pensei numa conversa que tive em 1959 nos Estados Unidos com uma grande figure católica da ação caritativa que nesta época atravessava uma crise de fé. E me lembrei de uma palavra que Irmã Rosalie falou para uma mulher que atravessava um período de dúvida: *"vá visitar e servir os pobres"*. E esta, indo servir os pobres, tinha redescoberto o frescor da sua fé. Ora, para este homem ocorreu o inverso. Ele explicava que ele não podia mais crer em Cristo e que se contentaria em agir apenas com o desejo de doar-se aos outros. Na verdade, este homem substituiu Cristo pelos pobres. Era seu segredo. Comparando o destino deste homem completamente inverso ao da corajosa mulher da qual Irmã Rosalie falava, pensei: *"aí está o segredo da sua vocação"*. É preciso retornar incessantemente à intuição fundamental de seu Fundador, porque o amor dos Pobres é o amor de Cristo Redentor que carrega as misérias e o pecado do mundo. E ao mesmo tempo, a Caridade é um ato Redentor e se realiza numa vida de serviço.

Que pela intercessão da bem-aventurada Rosalie e de tantos Santos e Santas, acolhamos a mesma força de invenção, renovação contínua do amor capaz de remover montanhas, porque este amor está na fé e na esperança. Ele é a fonte inesgotável. Que o Senhor lhes dê a alegria de servi-lo nos pequenos e de vos fazer com ele, servas de seus irmãos.

Durante a procissão das ofertas, uma Irmã trouxe sobre o seu ombro uma trouxa feita com o tecido azul das Filhas Caridade, na qual se encontrava um pouco de alimento simbolizando todas as formas de ajuda e de socorro. A trouxa foi depositada no espaço correspondendo à vida dos pobres.

No decorrer da missa, o gesto da partilha da paz revestiu-se de todo o seu significado. A exemplo de Irmã Rosalie, este sinal de paz que vem de Cristo e a lembrança dos participantes voltada para os que são excluídos ou vivem um período de dificuldade, quiseram ser de forma concreta um sinal revelador da compaixão de Cristo, particularmente para com os pobres.

No final da celebração, cada grupo teve o prazer de tirar uma fotografia de recordação em volta do retrato de Irmã Rosalie: uma outra maneira de pedir-lhe seu zelo apostólico para o nosso tempo.

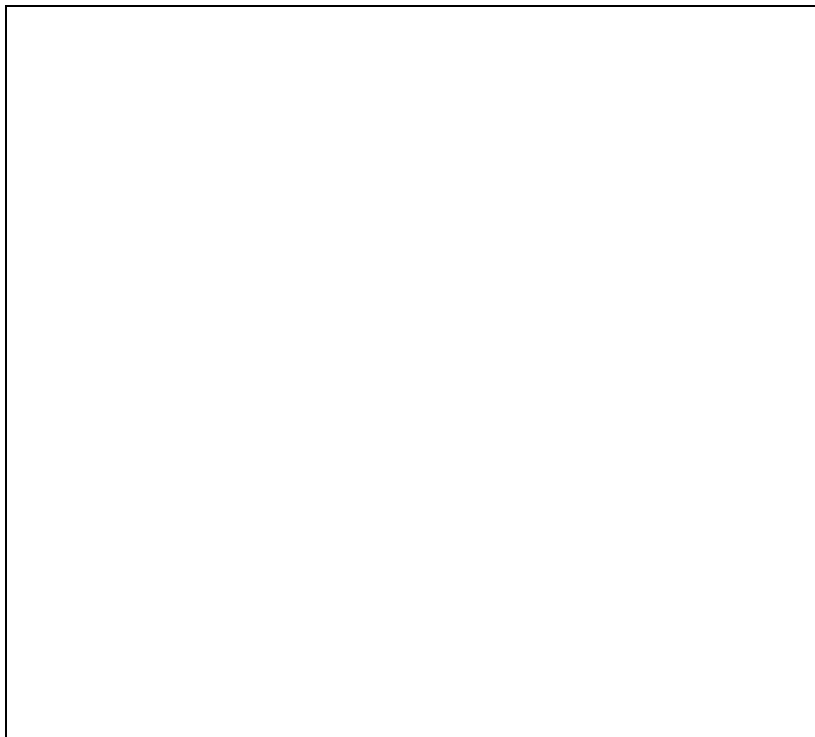
Na parte da manhã, devia acontecer junto com outros peregrinos vindos a Roma para as beatificações uma audiência particular com o Papa João Paulo II. Infelizmente, o estado de saúde Santo Padre não lhe permitiu receber-nos como estava previsto.

## **Conclusão**

Fortalecidos com a experiência espiritual que nos permitiu unir nossos passos aos de Irmã Rosalie, graças à qualidade do acolhimento, das celebrações, das diversas intervenções, todos os membros da Família Vicentina partiram com um novo olhar e novas energias. Um olhar novo para procurar reconhecer a profundidade e a riqueza que os pobres nos oferecem. Energias novas para carregar com Cristo o sofrimento dos Pobres e transformá-lo com ele. Obrigado, Irmã Rosalie, por nos ajudar a avançar com nossos irmãos, os mais pobres, sobre o caminho de santidade na vida cotidiana.



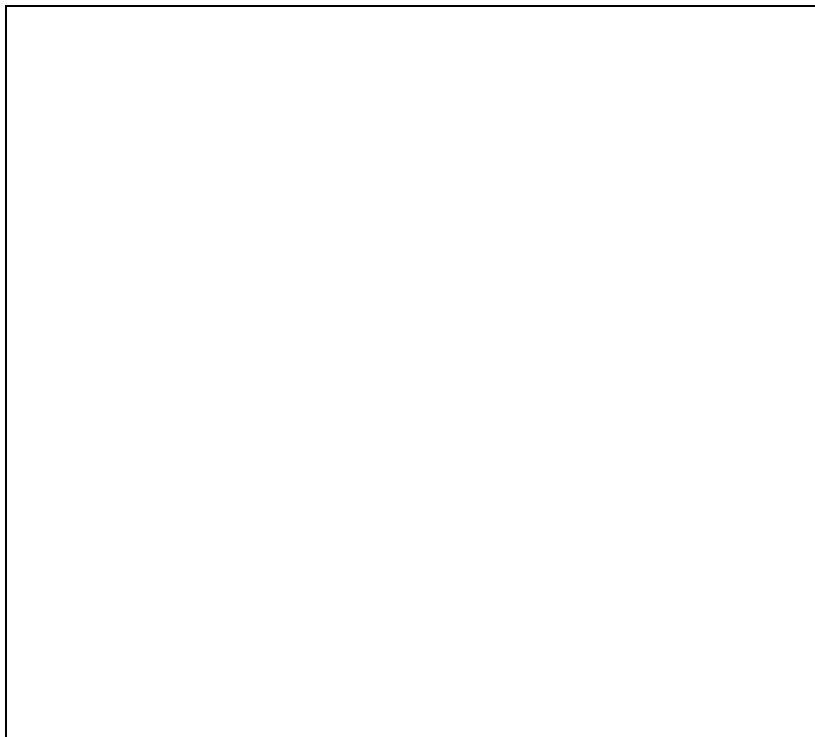
9 de novembro de 2003: chegada dos fiéis à praça São Pedro



8 h 30: procissão de entrada dos Bispos, Padre Maloney e Padre MaCullen...



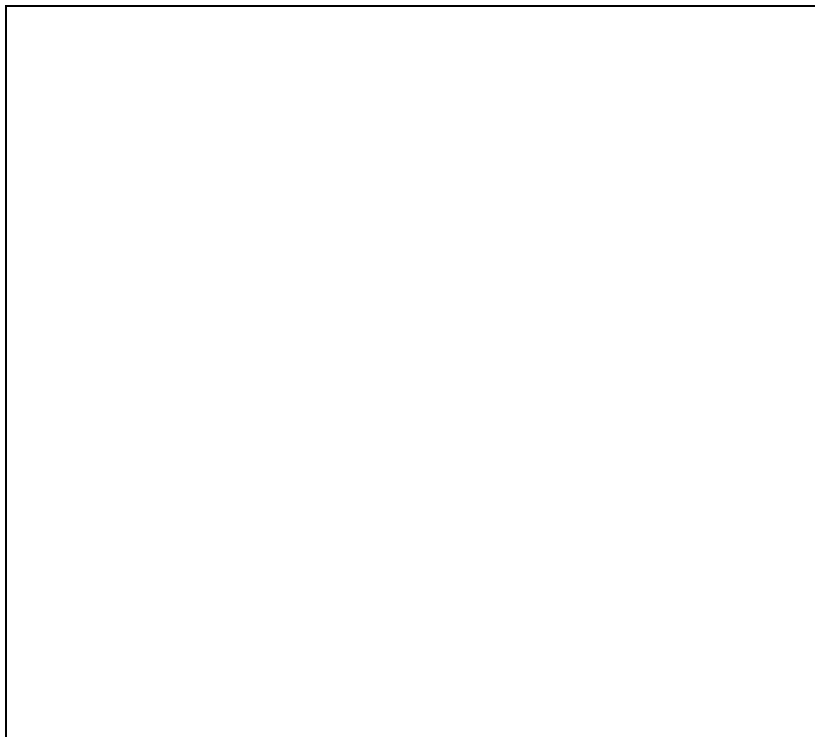
Pedido do Cardeal Lustiger, Arcebispo de Paris

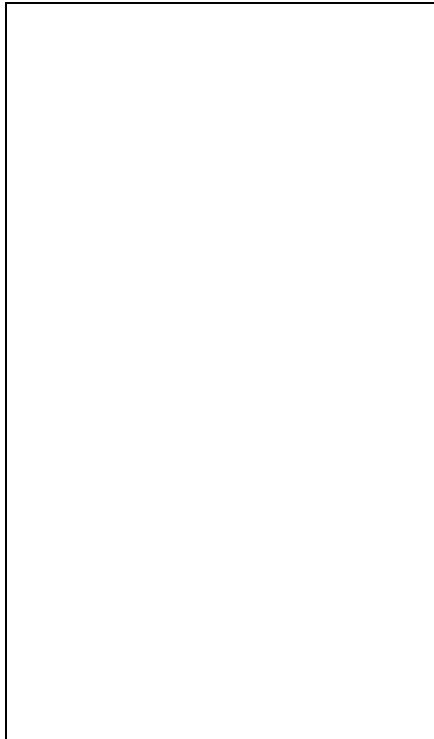


Descoberta dos retratos dos cinco bem-aventurados



Toda a Assembléia canta com fervor a glória de Deus!





Apresentação das relíquias de  
Irmã Rosalie

acompanhadas

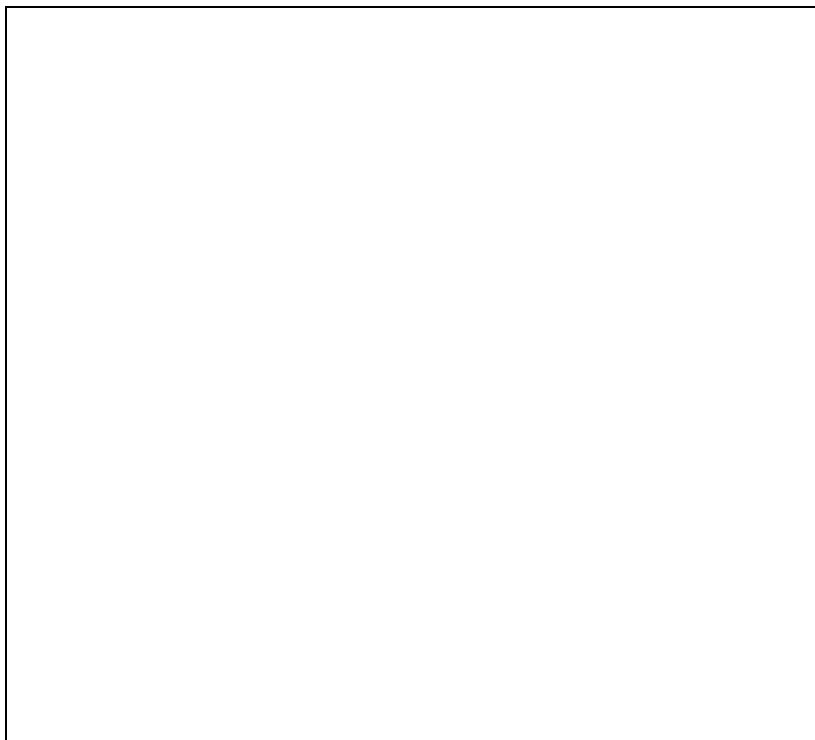
de luz e de flores

levadas por

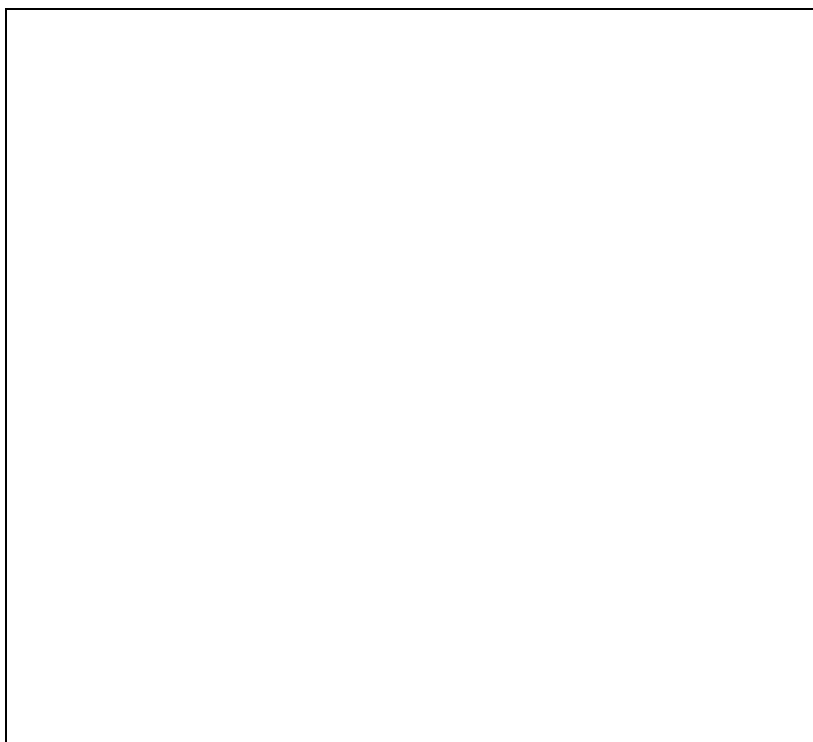
Irmã Christiane Galdi,  
Visitadora de França Sul

e

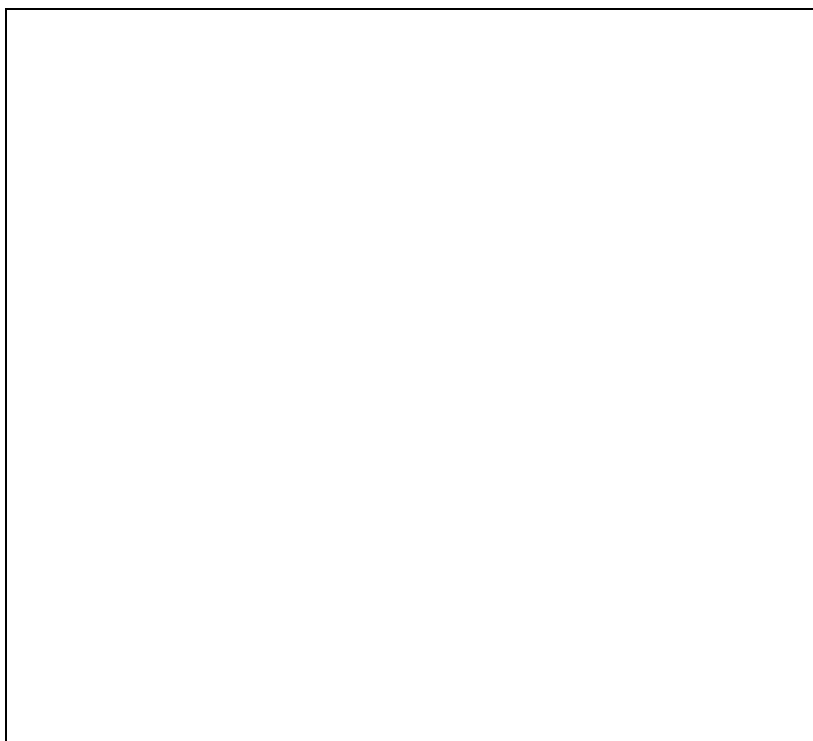
Irmã Marie-Anne Latscha,  
Auxiliar do Vice Postulador



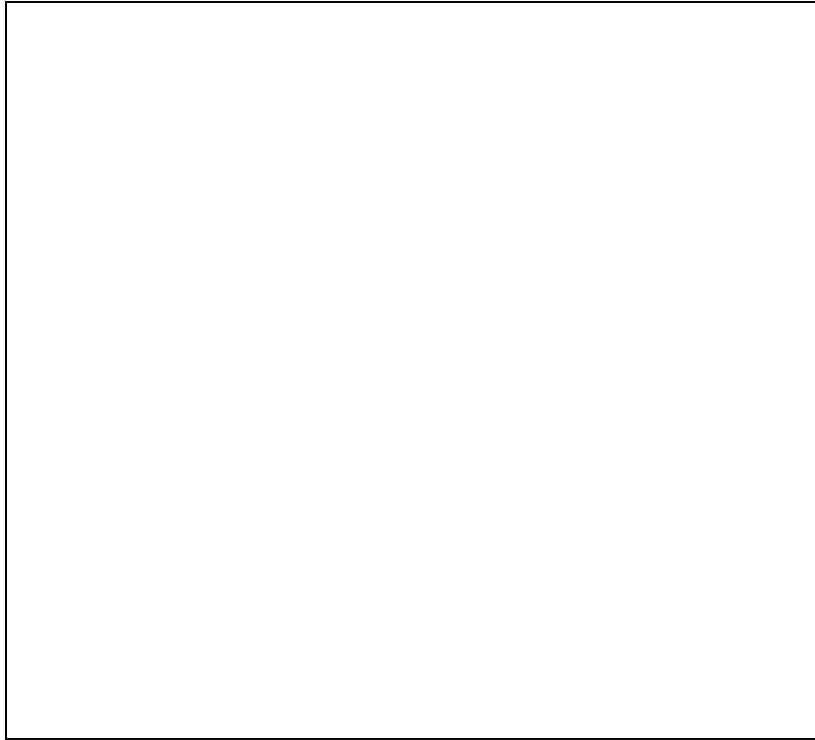




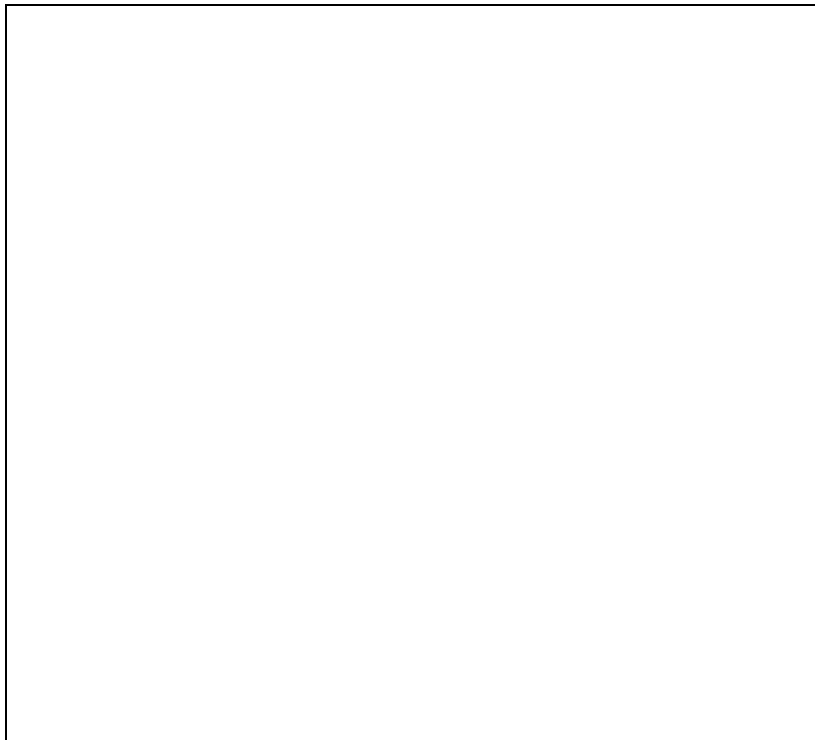
Irmã Marlene Terezinha Rosa, Conselheira Geral



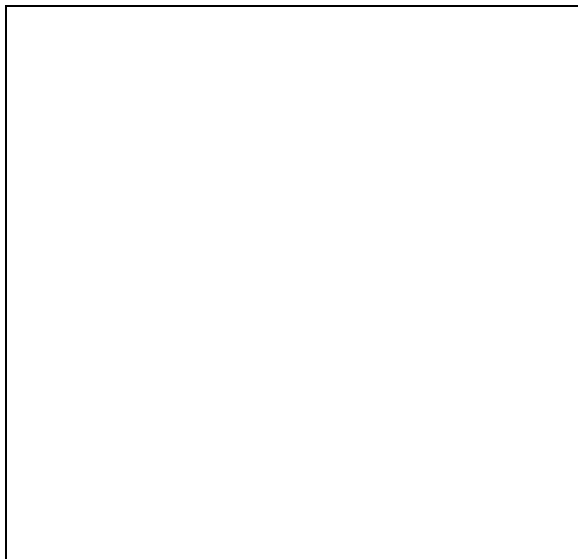
Oferta de um serviço em porcelana de Limoges por Irmã Wivine Kisu,  
Conselheira Geral e Irmã Elisabeth Lacau, Visitadora de França Sul



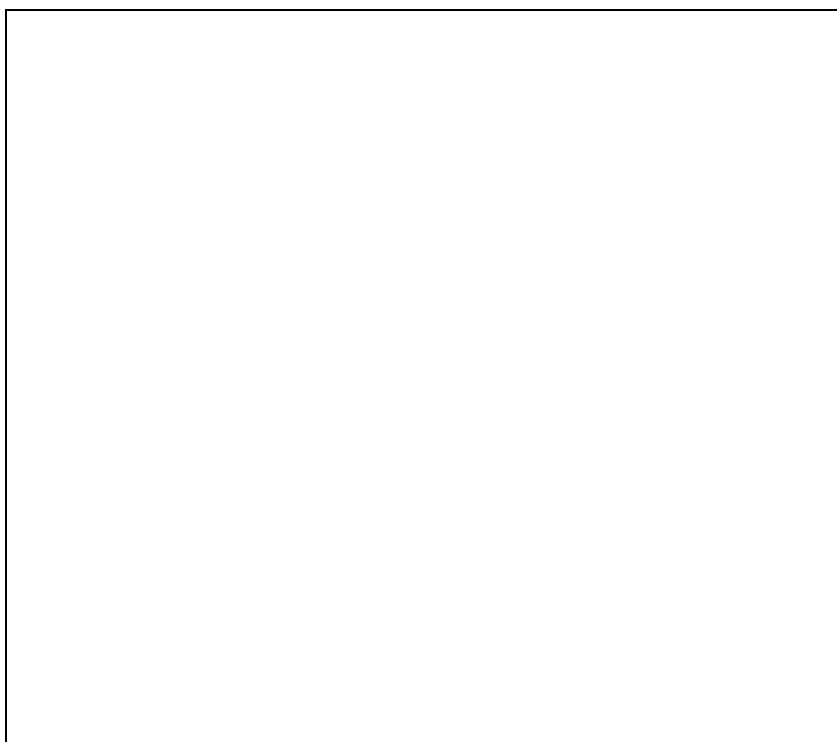
Mère Evelyne Franc e Irmã Margaret Barret, Assistente Geral prestam homenagem a João Paulo II



Na alegria deste acontecimento, Mère Evelyne Franc e Mère Juana Elizondo



“Encontro no dia seguinte na Paróquia Gregório VII para a missa de ação de graças”



Na Paróquia Gregório VII, a missa de ação de graças com o Cardeal Lustiger, Arcebispo de Paris, Dom Bagnard, Bispo de Belley-Ars, Padre Maloney, Padre Quintano...

***Celebração de ação de graças  
na Catedral Notre Dame de Paris***

***16 de novembro***

Uma semana após o beatificação de Irmã Rosalie em Roma, a diocese de Paris rendeu graças por esta figura de santidade. Na Catedral Notre Dame de Paris, em torno do Cardeal Lustiger, os membros da família vicentina e o povo parisiense viveram uma grande celebração de ação de graças pelo que foi a vida de Irmã Rosalie, pelo exemplo que nos deu, pelo que ela representa tanto para sua família religiosa, as Filhas da Caridade, como para a diocese de Paris onde viveu o essencial de sua vida, principalmente no bairro Mouffetard, na paróquia Saint Médard, de 1802 até sua morte, em 1856.

Antes da celebração eucarística, Irmã Marie-Geneviève Roux apresentou a vida, a personalidade e a obra de Irmã Rosalie. Um padre da diocese introduziu esta apresentação.

Meus amigos, proponho-lhes que nos questionemos por alguns instantes sobre que pode significar, hoje, para todos nós, cristãos de Paris e do mundo, a beatificação desta Irmã muito simples, camponesa por origem, que descobre em Paris, o choque da revolução industrial e da miséria do pobre povo. Que sentido a Igreja nos dá, no-la propondo como modelo de caridade?

O período em que viveu no século XIX , sob muitos aspectos, é bem diferente do nosso e não se trata de querer reproduzir ao pé da letra o que pôde fazer. Mas o que devemos encontrar ou reencontrar, sem dúvida, são duas coisas.

A primeira, é **a própria fonte de sua atuação, o** que a colocou a serviço dos mais pobres. Nada mais foi que sua fé no Cristo Jesus, Filho de Deus, morto e ressuscitado, Salvador da humanidade. Fé que lhe permitiu reconhecer nos mais pobres a presença do seu próprio Senhor e, hoje, deve animar a ação dos cristãos diante das aflições e das misérias de tantos homens, mulheres e crianças de uma grande cidade como a nossa. Quer estejam na rua, sejam estrangeiros, refugiados, sem documentos, desabrigados, desempregados, doentes, solitários, escravos de todas as formas de tráfico, prisioneiros, etc, eles são nossos irmãos em humanidade que nos pedem para não nos afastarmos . É deles que Cristo nos convida a ser o próximo. Cabe-nos então reencontrar e revitalizar a fonte de nossa ação caritativa e social.

O segundo elemento ao qual nos convida a figura de Irmã Rosalie é **a inteligência, a inventividade para atender as necessidades da época.** Ela não hesitou em criar com as Irmãs de sua Comunidade uma diversidade de obras que respondessem aos apelos dos pobres. Nós também, temos que ser inventivos para, em nosso tempo, responder às necessidades que aumentam cada dia. A caridade não pode contentar-se com belas palavras, boa vontade ou ações unicamente individuais. Irmã Rosalie dizia: *"há tantas maneiras de fazer a caridade".O pequeno socorro que prestamos aos pobres não pode durar muito tempo. É necessário visar a um bem mais completo, mais duradouro: desenvolver as suas aptidões, seu grau de instrução, tentar conseguir-lhes trabalho a fim de ajudá-los a sair das dificuldades.* O exemplo de Irmã Rosalie questiona hoje nossa inteligência, nossa competência, nossa necessidade de formação, nossa capacidade de trabalhar juntos, nossa atenção àqueles que são hoje, os pobres, os abandonados, freqüentemente escondidos, invisíveis, ou envergonhados diante da opulência da capital.

Fixemos estes dois elementos na memória para ouvir agora a evocação da vida da bem-aventurada Irmã Rosalie.

## **EVOCAÇÃO DA VIDA DE IRMÃ ROSALIE**

Abordar o século XIX, é abrir um capítulo tormentoso da nossa história. Em uma centena de anos, a França conheceu três regimes políticos, três revoluções, seis mudanças de governos, duas epidemias de cólera... e,

através de todas estas perturbações, operaram-se profundas mudanças nos planos econômico e social.

Como, neste contexto difícil, Irmã Rosalie, rigorosamente envolvida com todos os acontecimentos, viveu a sua vocação de Filha da Caridade? Tentemos descobri-lo através de alguns flashes.

### **Infância e Vocação**

Jeanne Marie Rendu nasce a 9 de setembro de 1786 em Confort, no cantão de Gex, no Jura. É a mais velha de quatro meninas. Os pais, pequenos proprietários montanheses de vida simples, gozam de um certo conforto e de uma real estima em toda a região.

Jeanne Marie Rendu tem três anos quando estoura a Revolução na França. A partir de 1790, a adesão por juramento à Constituição civil do Clero é imposta. Muitos padres recusaram este juramento. Expulsos de suas paróquias, devem esconder-se ou exilar-se. A casa da família Rendu torna-se um refúgio e um lugar de passagem para a Suíça. O Bispo de Annecy ali encontra asilo sob o nome de Pierre. Jeanne Marie fica intrigada com este empregado mais bem tratado do que os outros. Uma noite descobre-o celebrando a missa e estranha que não lhe tenham dito a verdade. Algum tempo mais tarde, numa discussão com a mãe, diz em forma de ameaça: *“Atenção, vou dizer que Pierre não é Pierre”*. A Senhora Rendu para evitar toda indiscrição por parte de sua filha, explica-lhe toda a situação.

Jeanne Marie é educada nesta atmosfera de fé sólida, exposta sem cessar ao perigo da denúncia, fará sua primeira comunhão uma noite, no sótão de sua casa, à luz de uma candeia. Este clima excepcional forja seu caráter.

A morte de seu Pai e a de sua irmãzinha mais nova de apenas quatro meses, abalou toda a família. Jeanne Marie tem 10 anos. Consciente de sua responsabilidade de ser mais velha ajuda sua mãe, especialmente, ocupando-se de suas irmãs menores.

Após o "Terror", os espíritos se acalmam e, pouco a pouco, a vida recobra seu curso normal. A Senhora Rendu, preocupada com a educação de sua filha mais velha, envia-a para um Pensionato em Gex. Em seus passeios pela cidade, Jeanne Marie descobre o hospital mantido pelas Filhas da Caridade. Não tem outro desejo senão o de unir-se a elas. Sua mãe consente que Jeanne Marie, apesar de sua tenra idade, faça um estágio junto aos doentes. O apelo de Deus, que pressentia há vários anos, confirma-se: ela será Filha da Caridade.

Aconselhando-se com o Padre de Varicourt, vigário de Gex, a senhora Rendu, feliz, mas muito emocionada com a vocação de sua filha, dá seu consentimento. Jeanne Marie tem dezesseis anos.

Em 1792, todas as Congregações foram dissolvidas. Em 1800, Irmã Deleau, Superiora Geral das Filhas da Caridade, obtém de Bonaparte, Primeiro Cônsul, a autorização para "formar alunos para o serviço dos hospitais". Para isso, a Casa das Órfãs, rua do "Vieux Colombier", é colocada à sua disposição. Esta se torna a Casa Mãe e o Seminário (noviciado) das Filhas da Caridade, que em 1815, serão transferidos para a rua do Bac.

Jovens se apresentam... entre elas: Jeanne Marie Rendu. A 25 de maio de 1802, ela dá este novo passo com alegria, entusiasmo, fervor e desejo de responder inteiramente ao chamado de Deus.

A influência de seu padrinho, Padre Emery - Superior Geral dos Sulpicianos - será decisiva na formação espiritual da jovem noviça. Durante toda a Revolução, ele foi conselheiro das Filhas da Caridade. Tendo os Padres da Missão sido dispersados, Padre Emery, em segredo, dirigia com Irmã Deleau, a Companhia condenada à clandestinidade.

Mais tarde, Irmã Rosalie escreverá: *"Olhava-o como um oráculo"... ele me dizia que uma Filha da Caridade deve ser como um marco no canto de uma rua sobre o qual todos os que passam e estão cansados têm o direito de depositar sua carga. É necessário, dizia-me ainda, caminhar dia a dia".*

Sim! Irmã Rosalie será este marco sólido sobre o qual serão depositadas muitas cargas demasiado pesadas! mas... "no dia a dia" a saúde da jovem noviça se altera: a vida austera do seminário, a falta de atividade, de ar e de espaço, e a sua delicada sensibilidade provocam nela um grande cansaço e exigem uma mudança de ar. Com o apoio do Padre Emery, Jeanne Marie é enviada para Irmã Tardy, no bairro Mouffetard, no distrito de Saint Marceau. Surpreendente mudança de ar que deu muito certo! Ela aí faz a sua "aprendizagem"... um estágio pastoral... apostólico, diríamos hoje... acompanhando as Irmãs na visita aos doentes e às famílias... e ensinando catecismo às meninas da escola. Tendo terminado o tempo do seminário, Jeanne Marie - recebe o nome de Irmã Rosalie - e é colocada ao bairro Mouffetard.... Ali permanecerá durante 54 anos.

### **No bairro Mouffetard**

No início do século XIX, a França é, sobretudo, um país agrícola-70% da população vivem do trabalho da terra. Entretanto a instauração do Estado liberal agrava a situação: o individualismo e a propriedade privada se instalam. Os pequenos artesãos arruinados e os camponeses pobres e sem

trabalho juntam-se ao grupo de miseráveis nas cidades, onde com o desenvolvimento da indústria, surge uma nova forma de pobreza : a dos operários “ completamente sujeitos aos chefes da indústria quanto ao salário, às condições de trabalho e às obrigações que lhes são impostas.”

*"O bairro de Saint Marceau é então habitado por numerosas famílias de trabalhadores; as condições de alojamento são precárias e insalubres... ruas estreitas e tortuosas, adegas habitadas, casebres superlotados, edifícios infetados, tudo neste bairro tem aspecto de ruína e parece entregue à miséria",* escreve Armand Melun, primeiro biógrafo de Irmã Rosalie. Ao Sul, a grande manufatura dos Gobelins emprega numerosos trabalhadores: homens, mulheres - e crianças: -o dia de trabalho não dura menos de doze horas, por um salário irrisório que não permite viver!

Estas considerações de ordem geral são confirmadas por reflexões de Irmã Rosalie semeadas no decorrer dos anos em sua correspondência: *"A carestia do pão é um grande fardo que provoca grandes murmúrios". "Todos os nossos pobres estão doentes, os médicos também; perdemos muita gente e isso não acaba nunca". "... "O inverno está muito rigoroso, nunca vi tanta neve e tanto gelo, os nossos pobres nos inquietam"... etc...*

Para substituir a organização da Caridade que, antes da revolução era paroquial, o Diretório - governo da época - abriu em Paris em cada distrito, um escritório de beneficência anexo às casas de socorro ou casas de caridade.

A casa das Filhas da Caridade foi designada como uma das quatro casas de socorro do 12º distrito que corresponde hoje ao 5º e uma parte do 13º. Estabeleceu-se uma farmácia, um depósito de vestuários, uma escola gratuita... Mais tarde restabelecer-se-á a marmitta dos pobres. Uma lista das famílias indigentes é elaborada pelos administradores para a distribuição dos socorros no local ou na visita a domicílio.

Sob a direção de Irmã Tardy, a jovem Irmã Rosalie é responsável pela escola. O ensino das crianças da escola gratuita limitava-se a ensinar-lhes sucintamente a leitura, a escrita, um pouco de cálculo e catecismo.

Certamente, os conhecimentos de Irmã Rosalie não são muito vastos porque ela própria não frequentou muito tempo a escola, mas é muito ligada ao ensino e à educação que considera como um meio dos pobres saírem da dependência e da opressão.



Em 1815, aos 29 anos, Irmã Rosalie é nomeada Responsável pela comunidade. Com esta função, continuará a ocupar-se do bom andamento da escola, mas **é a visita dos pobres a domicílio que se torna a sua atividade principal**. Tíquetes para alimento, aquecimento, vestuário são fornecidos a cada família conforme a necessidade... e a administração pública compreende rapidamente a importância das Irmãs para continuidade deste serviço. São as únicas que conhecem cada rua, cada família... cada pobre.

Em 1817, a casa é transferida dos locais pouco adequados para os números 3 e 5 da Rua Epée de Bois. Todos os dias, Irmã Rosalie percorre as ruas e ruelas que sobem até o "Panthéon", a encosta sul da montanha de Santa Geneveva: rua Mouffetard, mercado dos Patriarcas, rua l'Epée de Bois, rua do Pot de Fer... com seu rosário na mão... pesado cesto no braço... passo apressado... porque sabe que alguém a espera.

As Filhas da Caridade terão "*... por claustro as ruas da cidade, por mosteiro a casa dos pobres...*", escreveu São Vicente. Como a religiosa em seu claustro, Irmã Rosalie caminha com Deus: fala-lhe desta família em dificuldade porque o Pai não tem trabalho, desse velhinho que corre o risco de morrer sozinho em sua mansarda: "*Nunca faço tão bem minha oração como na rua*", disse ela.

Sua fé, firme como uma rocha e límpida como uma fonte, revela-lhe Jesus Cristo em toda circunstância: ela experimenta no cotidiano esta convicção de São Vicente: "*Se dez vezes por dia ides aos pobres, dez vezes por dia encontrareis Deus... ides à casa dos pobres, mas aí encontras Deus*". Sua vida de oração é intensa; como afirma uma Irmã: "*ela vivia continuamente na presença de Deus: se tinha uma missão difícil a desempenhar, tínhamos certeza de vê-la subir à capela ou encontrá-la de joelhos em seu gabinete*".

### **"Quando o amor é um fogo..."**

A pequena comunidade do bairro Mouffetard era composta de seis Irmãs em 1825... de doze em 1850.

Responsável por sua comunidade, Irmã Rosalie recebeu a missão de acompanhar cada uma de suas Irmãs, apoiá-las, formar as mais jovens, animar a vida fraterna. Dedicava-se profundamente, comunicando-lhes seu ardor e sua alegria de servir. Para convencer-nos disso, basta rever alguns testemunhos: Escutemo-las:

Irmã Angélica conta: "*Como eu era a mais jovem e mais forte, Irmã Rosalie me deu o bairro mais afastado e mais populoso: você tem a melhor*

*parte, disse-me ela: a Cidade Dourada (atualmente Rua Jenner, rua Joana D' Arc). Lá se refugia o que há de mais pobre em Paris. Você encontrará ali muitos bêbados. Caminhe modestamente, com diligência, sem precipitação. Pergunte a todas as crianças que encontrar, se elas vão à escola. Ali há muito bem a fazer! É verdadeiramente o lugar apropriado para uma Filha da Caridade".*

*"Humilde em sua autoridade, Irmã Rosalie ensinava-nos com uma grande delicadeza; sua fórmula ordinária era esta: "Nosso Senhor pedia isto de você... não o compreendeu?... "Era exigente na maneira como recebíamos os pobres: 'São nossos Senhores e Mestres! Pensou nisto, minha Irmã, quando despediu tão bruscamente esse pobre?... Se depois de uma iniciativa empreendida, trazíamos uma boa resposta, mandava que nós mesmas comunicássemos o resultado às famílias interessadas, para que participássemos de sua alegria e nos animássemos a continuar fatigando-nos pelo bem dos pobres: nunca faremos o suficiente, minhas Irmãs!"*

*"Quando o tempo estava ruim ou uma tempestade sobrevinha enquanto estávamos em atividades fora, ela sempre encontrava um momento para pôr nossos sapatos na chaminé... perguntava - nos se não tínhamos os pés molhados, se nossas roupas estavam enxutas!"*

*"Se o amor é um fogo, o zelo é a chama"! dizia São Vicente. A pequena comunidade da rua de l'Epée de Bois, apoiada pela oração e o amor fraterno, estava preparada para enfrentar a grande miséria desse século atormentado.*

### **Devolver ao homem sua dignidade**

*"Lutar contra a miséria para devolver à pessoa a sua dignidade"* será o objetivo de Irmã Rosalie durante 54 anos. Com sua comunidade, cuida, alimenta, visita, consola, pacifica... incansavelmente! Dotada de uma viva sensibilidade, compadece-se de todo sofrimento: *"Há algo que me sufoca, diz ela, e que me tira o apetite... é a idéia de que falta pão em tantas famílias..."* e sua intuição feminina lhe sugere o gesto oportuno, a solução a inventar. Para o serviço dos pobres - quaisquer que sejam - atreve-se a empreender tudo, com inteligência e audácia; nada a detém quando se trata de "levantar" ou "reerguer" o homem, de colocá-lo em pé.

Irmã Rosalie viveu ao pé da letra e no dia-a-dia esta recomendação de São Vicente: *"Não deveis considerar os pobres por seu exterior, nem por sua aparência... mas, virai a medalha, e vereis com as luzes da fé que o Filho de Deus nos está representado nesses pobres... Ele que não tinha quase aparência humana em sua Paixão..."*. **Virar a medalha:** ver

de outra maneira, descobrir a dignidade do homem sob os traços da degradação, nos gritos da revolta ou nos andrajos da miséria.

Irmã Rosalie não contesta a ordem estabelecida, nem alimenta a revolta: isto não faz o seu gênero. Para lutar contra a injustiça e a miséria, desperta a consciência daqueles que têm o poder ou o dinheiro, trabalha na instrução das crianças e das jovens de famílias pobres e, para responder às urgências estimula a partilha: "*organiza a Caridade*". "*Há tantas maneiras de fazer a caridade, disse-ela. A pequena ajuda em mantimentos ou em dinheiro que damos aos pobres não pode durar muito tempo, é preciso visar a um bem mais completo, mais duradouro: estudar suas aptidões, seu grau de instrução e conseguir-lhes trabalho, a fim de ajudá-los a sair dessa difícil situação*". Irmã Rosalie comprova sua grande lucidez.

Por predileção, a serva aproxima-se dos pobres, "*seus mestres*" ali onde está a miséria, mas com alegria apóia e aconselha seus amigos engajados nas reformas sociais.

Ela própria, para responder às necessidades do bairro, abrirá sucessivamente na rua de l'Épée de Bois um dispensário, uma oficina, um patronato para os jovens operários sem recursos, uma creche – instituição nova e mal compreendida porque o trabalho das mulheres na usina não era bem aceito – e bem perto da manufatura dos Gobelins, na rua do Banquier, uma pequena escola de três salas. Tudo isso, de pleno acordo com as autoridades municipais e com a ajuda de um grande número de benfeitores.

### Quando o fogo se propaga...

Não há muita distância entre o bairro Mouffetard e o bairro latino! Por vezes eram vistos na rua Epée de Bois, jovens que freqüentavam todas as escolas e que aspiravam às mais diversas carreiras: estudantes de direito, de medicina, alunos da Escola Normal e da Escola Politécnica, ou da Sorbonne, vindos à procura de fazer uma "boa obra" ou de aprender como prestar serviço.

Com carinho e respeito, Irmã Rosalie os acompanha pessoalmente, preocupa-se com suas condições de vida, apóia-os, cria laços com sua família e, como boa educadora, pede a cada um o que **pode pôr a serviço dos pobres**: a um, sua caneta, a outro, sua atividade, àquele sua palavra, a todos, um pouco do seu tempo para ajudar. Recomenda-lhes paciência, compreensão e cortesia. "*Amem os pobres, não os censurem ... lembrem-se de que o pobre é muito mais sensível ao bom acolhimento do que aos socorros*".

As relações continuam quando estes jovens voltam às suas províncias. Os arquivos conservam um grande número de cartas, cujo

conteúdo nos revela a amizade clara e profunda que existia entre Irmã Rosalie e esses jovens estudantes. Assim, Irmã Rosalie despertou e formou vocações leigas e sacerdotais para a Caridade.

Após a Revolução de 1830, a efervescência dos espíritos era grande: inquietação, sede de um mundo mais justo, desejo de transformar a sociedade, compromisso dos católicos... Havia nesse momento na Sorbonne, toda uma massa estudantil desejosa de insuflar uma vida nova naquela sociedade doente.

Um pequeno grupo se reunia numa espécie de círculo de estudos chamado "*Conferência de história*". As reuniões ocorriam em casa do Senhor Emmanuel Bailly, professor de Filosofia e Diretor do jornal "*A Tribuna Católica*". Entre os assíduos deste círculo encontravam-se Ozanam, Lamache, Letaillandier, Léon Le Prévost, Lallier... e alguns outros. Um colega um dia lançou-lhes este desafio: "...Vocês que presumem ser católicos, que fazem?" Esta interpelação levou o grupo a refletir... Um deles propôs: "*Fundemos uma Conferência de Caridade*". Esta idéia agradou a todos; mas necessitavam de um guia para realizá-la. O Senhor os envia à rua de l'Epée de Bois. Irmã Rosalie **ensina-lhes a visitar os pobres a domicílio**. Aprendem com ela a considerar os pobres como irmãos, ricos em humanidade.

A Conferência da Caridade fundada a 23 de abril 1833, passa a ser em fevereiro de 1834, **a Conferência de São Vicente de Paulo**, escolhido como mestre e modelo. O número de membros da Conferência aumenta rapidamente. Em 1835, Léon Le Prévost propôs desdobrá-la para criar uma em Saint Sulpice, e outras se seguiriam. Houve discussão, as opiniões estavam muito divididas! A unanimidade se fez logo que aquele que a havia proposto falou que a idéia havia sido de Irmã Rosalie. As Conferências se multiplicaram rapidamente em Paris e nas províncias... Frederico Ozanam – que João Paulo II beatificou nesta catedral por ocasião das Jornadas Mundiais da Juventude de 1997sonhava "**unir o mundo inteiro numa rede da Caridade**".

Indo à casa dos pobres, falando com eles, estes jovens estudantes descobrem que uma das principais causas da miséria, a primeira, talvez, é **a injustiça social**. Todo homem tem direito ao trabalho, um justo salário e uma vida decente: é isto que constitui a sua dignidade.

Já em 1836, Ozanam dizia a um dos seus amigos: "*A questão que divide os homens hoje em dia não é mais uma questão política, é uma questão social; resta saber quem a dominará, se o espírito do egoísmo ou o espírito de sacrifício... há muitos homens que têm demais e que querem ter ainda mais ; há também muitos outros que nada têm e que querem tomar se não lhes dão...*"

O testemunho do Visconde Armand Melun é muito explícito a este respeito: *"A Irmã Rosalie deu-me uma lista de pobres a quem devia levar os tíquetes de pão, de carne e de madeiras e algumas palavras afetuosas."... estava com um pouco de medo do que iria encontrar; mas se senti alguma dificuldade para entrar em contato, senti mais ainda para deixar esta brava gente... que me contava com tanta confiança a sua história, seu sofrimento e sua esperança... Foi por causa destes intercâmbios e destas visitas... que me **envolvi** com as dificuldades da vida do trabalhador e que comecei a sondar os abismos da miséria existente nestes bairros onde a humanidade parece abandonada, onde as condições e os destinos formam um terrível contraste com o bem-estar das casas em que habitamos. Foi lá que brotaram em mim estas idéias liberais e cristãs, este desejo de chamar um grande número a assumir sua parte naquilo que durante tanto tempo foi apenas o privilégio de alguns: a instrução, o bem-estar e mesmo a independência".*

**Iniciar... Despertar ...** pelo encontro com os pobres no local... jamais forçar: tal é o método de Irmã Rosalie. Ozanam, Armand Melun e outros cujas iniciativas ela encorajou estão na origem do catolicismo social.

### **No meio da tormenta**

Durante as perturbações políticas, a ira dos trabalhadores não fez senão crescer. Em 1830 e 1848 estoura em lutas sangrentas contra o poder acusado de injustiça, e a Igreja taxada de incompreensão... e mesmo de cumplicidade com o poder. Dom Affre, Arcebispo de Paris, é assassinado ao querer interpor-se entre os beligerantes.

Irmã Rosalie sofre com seu povo. Tenta acalmá-lo com palavras de paz; não hesita enfrentar as barricadas para socorrer os combatentes feridos de qualquer grupo que fossem. Em 1848, o bairro Saint Marceau é o centro do combate. Levantaram uma grande barricada na esquina da rua Mouffetard e da rua de l'Épée de Bois, bem defendida pelos manifestantes! Um oficial da Guarda Móvel está sozinho... todos seus comandados foram mortos...Ele se precipita para o pequeno pátio da casa das Irmãs transformado em ambulância, perseguido pelos manifestantes: Irmã Rosalie se interpõe gritando: *"Aqui não se mata" - "Não! mas fora, sim! Nós o levamos!"*, – respondem. Irmã Rosalie não consente... Os homens vão atirar... Então, ajoelha-se e lhes diz: *"Em nome de tudo que fiz por vocês, por suas mulheres e por seus filhos, peço a vida desse homem!"* Os fuzis se abaixaram... alguns homens choraram... o oficial é salvo! *"Quem é você, minha Irmã?"* perguntou ele. *"Nada mais, Senhor, que uma simples Filha da Caridade"*.

Outros fatos poderiam ser relatados destacando a força de caráter e a extraordinária liberdade desta mulher "fora do comum". Quando a ordem é restabelecida, Irmã Rosalie tenta salvar um bom número destes homens que

conhece e que são vítimas de uma repressão feroz. É ajudado pelo presidente da câmara municipal do distrito, o Doutor Ulysse Trélat, republicano convicto e também muito popular.

Às revoluções sucedem as epidemias de cólera em 1831 e 1849: o bairro Mouffetard, insalubre, é um dos mais atingidos. A dedicação e os riscos enfrentados por Irmã Rosalie e suas Irmãs causam admiração. Viam-na, pessoalmente, recolhendo os corpos abandonados nas ruas e procurar tábuas para fazer caixões.

Por toda a parte reinam o medo e a suspeita. Começam a acusar os médicos e farmacêuticos de semear o contágio por ódio ao pobre povo e querem massacrá-los. O Doutor Royer-Collard levava um doente para o Hospital. Prendem-no. Este protesta... mas o ódio é cego. Então ele grita àquele bravo povo do bairro Mouffetard: "*Mas eu sou amigo da Irmã Rosalie!*" O ódio desaparece e o deixam passar!

Na paróquia Saint Médard, 150 falecimentos - sem contar as crianças - foram constatados em só um dia! Órfãos vagueiam nas ruas... Irmã Rosalie, ajudada pela Senhora Mallet, organiza para eles um acolhimento: 80 crianças são ali alojadas... Como uma mãe, vai visitá-los cada dia.

Em 1852, Napoleão III decide conceder-lhe a Cruz da Legião de Honra. Ela está disposta a recusar esta homenagem pessoal, mas Padre Etienne, Superior Geral dos Padres da Missão e das Filhas da Caridade obriga-a a aceitar.

### **Uma escola de caridade**

Assim, durante os longos anos de serviço no bairro Mouffetard, e à mercê das circunstâncias, Irmã Rosalie encontrou-se envolvida numa vasta rede de caridade... não ao centro, mas em seu lugar, entre numerosos e diferentes atores. Apoiou múltiplos projetos executados por seus amigos: associações, sociedades caritativas, patronatos: houve um verdadeiro florescimento de iniciativas durante o século XIX... Facilitou a chegada e a instalação das várias Congregações religiosas em Paris. Preocupou-se com padres, religiosas e outras pessoas com problemas psicológicos: uma abundante correspondência com a instituição do Bom Salvador de Caen revela sua delicadeza e seu senso prático neste domínio.

E que dizer da portaria de l'Epée de Bois da qual falam todos os biógrafos! Uma pequena peça que as Irmãs chamavam maliciosamente "o salão".. Na sala de espera acotovelavam-se... pequenos e grandes... uns para pedir, outros para partilhar... lugar de encontro e "de afeição" mútua onde **cada um** - fraco ou poderoso - dá e recebe.

Irmã Rosalie, sorridente e atenta, serve de traço de união. Até ao fim da sua vida, embora ficando progressivamente cega, ela continuará acolhendo todos os que o Senhor põe sobre o seu caminho e a 7 de Fevereiro de 1856, após uma curta doença, é **o Senhor da Caridade quem acolhe sua fiel serva.**

### **Uma homenagem insólita**

A emoção é considerável no bairro! Durante dois dias, todo bairro Saint Marceau dirige-se para a casa bem conhecida da rua de l'Épée de Bois para ver uma última vez a que foi a mãe de todos. Cada um quer tocá-la, falar-lhe, exprimir-lhe a sua pena e o seu reconhecimento. A 9 de Fevereiro, um longo cortejo põe-se a caminho através das ruas do bairro. Depois de celebrar as exéquias na Igreja de "Saint Médard", sua paróquia, uma multidão imensa, impelida pela emoção, segue o funeral até o cemitério "Montparnasse". Sobre o seu túmulo - sempre cheio de flores desde então -, uma grande cruz traz estas palavras: "*À Irmã Rosalie. Seus amigos reconhecidos, os pobres e os ricos*".

Alguns anos mais tarde, quiseram levar o corpo de Irmã Rosalie para Confort, sua aldeia natal... O cardeal Guibert, Arcebispo de Paris opôs-se formalmente: "*O corpo de Irmã Rosalie faz parte do tesouro da Igreja de Paris...*.. *é necessário que tenha a alegria de encontrar-se no meio dos pobres e dos ricos desta grande cidade e de ouvir que são eles os primeiros a chamá-la Santa, como o faziam enquanto vivia.*

Hoje, declarando-a Bem-aventurada, a Igreja propõe-na como um testemunho... Um testemunho para nosso tempo. A fé transformou seu olhar. A esperança guiou e apoiou as suas iniciativas. A caridade tornou-a próxima de todos sem exceção. Só em Deus ela extraiu sua força, por uma intensa vida de oração. Este testemunho de Irmã Rosalie, de extraordinária atualidade, comove-nos e convida-nos à ação de graças, à alegria, à confiança e à missão para o serviço da caridade.

### **CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA**

O Cardeal nos convida a começar esta celebração eucarística do 33º domingo rendendo graças pela beatificação de Irmã Rosalie pelo Papa João Paulo II, na semana passada, em Roma, dizendo: "*Irmã Rosalie foi uma grande mulher de um século e meio atrás. Pequena camponesa da região de Gex passou cinqüenta anos no bairro Mouffetard dando um testemunho* ·".

*extraordinário de caridade. Seu retrato está fixado no altar - mor desta catedral, o mesmo que vocês levaram a Roma para a sua beatificação. Diante de mim, vocês podem ver as relíquias do seu corpo que foram apresentadas a João Paulo II. Hoje, uso os paramentos que o Papa usou em 1997, durante a Jornada Mundial da Juventude, quando beatificou, aqui mesmo, Frederico Ozanam, que encontrou o caminho dos Pobres graças à Irmã Rosalie. É, por conseguinte, de uma geração de cristãos que fazemos memória, hoje, dando graças a Deus; na verdade, eles souberam abrir o caminho ao anúncio do Evangelho pela caridade.*

As leituras da missa do 33º domingo comum são tiradas do livro de Daniel (12, 1-3), da Carta aos Hebreus (10, 11-14) e do Evangelho de São Marcos (13, 24-32). O Cardeal pronunciou a homilia seguinte.

#### Notas retiradas de uma gravação. Estilo falado

"O Evangelho de hoje é" conclusão de uma longa passagem que os evangelistas nos deixaram. É o momento em que Jesus vai começar sua Paixão. E este Evangelho descreve uma reviravolta completa da história dos homens. Lendo todo o capítulo 13 do Evangelho de Marcos, vocês perceberão que a linguagem de Jesus ressoa de maneira surpreendente para a nossa experiência do mundo de hoje.

Se há dois milênios, as palavras destes profetas eram quase inimagináveis, dado ao aspecto muito limitado do conhecimento do mundo, hoje, sabemos o que são os cataclismos, as guerras, a fome, as perseguições, a desgraça, as epidemias. Pode-se dizer que, quanto mais nossa capacidade humana aumenta, mais se desenvolve também o inverso do objetivo que desejamos atingir. Com efeito, as potências do mal se desenvolveram ao mesmo tempo em que as esperanças cresciam. Portanto, é uma visão da vida do mundo que poderíamos chamar de trágica, que o Evangelho nos propõe olhar e da qual para tomar conhecimento basta abrir diariamente a televisão.

Mas, no Evangelho, há algo mais! Vocês notaram a pequena parábola que Jesus narra em seguida: "*Aprendeí, pois, a parábola da figueira. Quando o seu ramo se torna tenro e a suas folhas começam a brotar, sabeis que o verão está próximo. Da mesma forma também vós, quando verdes estas coisas acontecerem, sabeis que ele está próximo, às portas*". Há portanto, duas visões do mundo:

- a primeira que nos é familiar é a pior; diante dela, podemos ou desligar-nos da realidade e não mais pensar no assunto, ou então pôr-nos em campo e fazer qualquer coisa pensando, no entanto, que o mal



provavelmente renascerá. Esta é a visão que a experiência dá aos homens e que, às vezes, os paralisa e os torna cínicos.

- a segunda visão corresponde ao que dizia Irmã Rosalie falando do outro lado da medalha, em consonância com São Vincent. É a face oculta, ignorada da história.

O que acabo de evocar, é o que as crônicas poderiam registrar na época de Rosalie: conflitos de toda espécie, revoluções sucessivas, mudanças de regime, miséria intensa concentrada em Paris por causa da industrialização, aparecimento de uma sociedade muito mais dura e mais brutal e simultaneamente uma contestação profunda da fé sob vários aspectos, inserida nas utopias sociais da época.

Nossa época no plano da violência, da desordem, da perturbação, nada tem a invejar à que viveu Irmã Rosalie. Mas esta última viu a outra face, precisamente a que Jesus nos anunciou. Qual é, pois, esta "outra" face das coisas?

Podemos pensar que seja uma "outra" maneira de ver o homem. Certamente, é reconhecer a sua dignidade, mas como Filha de São Vicente de Paulo, sabe que o verdadeiro rosto do homem ela só poderá descobrir contemplando o rosto de Jesus Cristo. E mais, só poderá amar este homem, esta mulher, este pobre, este desprezado, descobrindo como Jesus o amou, como assumiu o seu sofrimento e seu pecado. A fonte de sua coragem e de sua esperança vai ao encontro de todos os cinismos, de toda violência. ***Tem certeza de que, neste mundo, aquele a quem chamamos nosso Irmão, Jesus de Nazaré, o Messias, o Cristo, é o próprio Deus que, em seu Filho, vem tomar sobre si o peso da miséria humana e carregá-la.*** Isto, de certa maneira, permite compreender todo homem, toda mulher que sofre pensando que o próprio Cristo suportou este sofrimento, mesmo se aquele que experimenta a provação não conhece Cristo e não tem condições de conhecê-lo. Irmã Rosalie via no sofrimento dos homens, a medida da Paixão Cristo. Nós também podemos ler na angústia dos homens, a grandeza e a potência do amor de Deus. ***Descobrimos, nestes homens abandonados, o amor de Deus que os ama a ponto de sofrer com eles e de carregar sua miséria.*** Deus nos chama a amá-los, porque Ele os ama. A fonte do amor, tornada assim presente no mundo, altera a face das coisas. Devemos guardar este trecho da epístola aos Hebreus que acabamos de ouvir: *"Jesus, depois de ter oferecido um sacrifício único pelos pecados, sentou-se para sempre à direita de Deus"*. O próprio São Paulo apresenta uma passagem semelhante em sua epístola aos Colossenses, quando diz que a nossa vida é escondida em Cristo.

Quando Irmã Rosalie percorria a rua Becquois, no bairro Saint Marcel ou visitava as mansardas da rua Mouffetard, ela estava lá, mas ao mesmo tempo, sua vida interior estava escondida em Cristo e Cristo estava escondido nela. Deus despertou nela um amor forte, realista, desinteressado onde transparecia o rosto do Cristo ressuscitado.

Assim, em nossa história, por mais absurda que possa parecer nas horas difíceis, jamais poderá ser desesperadora, porque somos portadores da única esperança que nunca decepciona.

Irmãos e irmãs, não quero prolongar esta meditação, mas parece-me que Irmã Rosalie, como Frederico Ozanam e talvez, como alguns outros que, se Deus quiser, serão dados pela Igreja como modelos ao serem beatificados ou canonizados, são os nossos predecessores. Encontraram-se numa situação semelhante à nossa e o caminho que encontraram, o único caminho para anunciar o Evangelho, foi o amor a Deus mais forte que tudo.

A face oculta é a realidade mais verdadeira, porque a face visível passa, morre, enquanto que a face invisível permanece e dá vida a toda a existência. Quanto tempo isso vai durar? Até quando tivermos que lutar para que o amor seja mais forte que o ódio, o perdão mais forte que todo espírito de vingança, para que a paz faça parar os instintos mortíferos da guerra? Jesus nos responde: *"vigiai e orai porque não sabeis o dia nem a hora"* e é tudo. É preciso amar incessantemente, o resto é segredo de Deus. Esta história dos homens que, nos dias sombrios, pode parecer-nos absurda, é uma maravilhosa história de bondade, de perdão, de esplendor do amor. Não vemos ainda quanto os seres humanos são belos pelo poder de amar que os torna capazes de dar a sua vida como Deus. Como este mundo é bonito se olhado com os olhos do coração, com olhos do amor.

Que o Senhor nos conceda a graça de abrir os nossos olhos a esta dimensão de toda nossa vida, para que respondamos ao que é um apelo para cada um de nós e para todos. Amem.

No final da celebração eucarística, Mère Evelyne Franc dirige-se ao Cardeal Lustiger e aos participantes para agradecer-lhe em nome da Companhia das Filhas da Caridade e dos diversos ramos da família vicentina.

## ***Irmã Rosalie beatificada***

*Intervenções recolhidas por Eleonora de Narbonne*

Mère Evelyne FRANC  
*Superiora Geral*

*Como conclusão deste acontecimento, propomos um trecho da entrevista de Irmã Evelyne Franc no jornal "La Vie".*

...Escolhendo beatificar Irmã Rosalie, Jean- Paul II quis, sem dúvida dar ao povo Deus o exemplo de uma mulher forte cuja existência pode responder à nossa atualidade social. A beatificação de Irmã Rosalie lança um desafio, um apelo a todos os cristãos. Ela nos convida a atualizar nossa missão de serviço dos pobres, proclamando a doutrina social da Igreja e a permanecer pioneiros do serviço social, encarnando ali a expressão da caridade.

Para nós, Filhas da Caridade, a beatificação é um momento muito forte. Como Irmã Rosalie, a Companhia quer concretizar a opção da Igreja pelos "verdadeiramente" pobres. Escolhemos viver uma vida casta, pobre e obediente como expressão do nosso dom total a Deus e de nossa disponibilidade para responder às antigas e novas pobreza, e de colocarmos a serviço de todos aqueles que a sociedade deixou de lado. Isto nos

leva a comprometer-nos com uma certa forma de "lobing"<sup>1</sup>(intervenção direta sobre responsáveis políticos a fim de fazer pressão sobre suas decisões ) em países onde tentamos abrir os olhos dos poderes públicos para que os pobres não sejam esquecidos. Nosso projeto de vida comunitária articula-se em função do nosso serviço dos pobres.

A beatificação de Irmã Rosalie nos convida a reavivar o sentido de nossa **vida consagrada**. Se vivemos em comunidade, é para oferecer um melhor serviço aos mais desfavorecidos, e este serviço alimenta e dinamiza a nossa vida comunitária. Há entre nós um diálogo constante, a busca permanente de criatividade. Cada dia, além da eucaristia e da oração, prevemos tempos para a troca de idéias e de partilha, que o ativismo atual poderia levar-nos a esquecer.

A beatificação convida-nos também a nos centrar sobre um outro aspecto fundamental de nosso compromisso, que ultrapassa a vida comunitária: **a colaboração com outros**. No tempo de Irmã Rosalie, que era amiga dos pobres e dos ricos, as Irmãs uniam seus esforços aos de benfeitores e pessoas de boa vontade da sociedade civil. Irmã Rosalie pôs em contacto pessoas que queriam agir, mas nem sempre sabiam como. Recebia pobres do bairro, mas também a imperatriz Eugênia ou o embaixador da Espanha, e estudantes cristãos do bairro latino e os enviava a distribuir tíquetes de aquecimento. Frederico Ozanam pedia-lhe orientação para as suas conferências... Era o início da Sociedade de São Vicente de Paulo. Trabalhar em rede, é ainda o que tentamos fazer no contexto associativo, neste início do século XXI.

Beatificar Irmã Rosalie Rendu hoje é uma escolha da Igreja que nos provoca a perguntar-nos se ainda existem "Irmãs Rosalie" entre nós. Eu a interpreto como um apelo à responsabilidade pessoal de cada uma de nós: que poderei fazer concretamente - para ser testemunha do Evangelho - para socorrer os mais necessitados e para ser um traço de união entre todos aqueles que querem ajudar o seu próximo?

Irmã Evelyne FRANC  
*Superiora Geral*

---

<sup>1</sup> "lobing": intervenção direta junto de responsáveis políticas a fim de fazer pressão sobre a sua decisão.

## ***Testemunho de Irmã Béquet, a miraculada***

Irmã Teresa BEQUET  
*Filha da Caridade*

Em 1950, eu era professora na rua Meuniers, Estava muito fatigada e caminhava com dificuldade, mas continuava a dar aulas. Em 1951, eu estava cada vez mais encurvada e quase sem poder andar. O médico havia observado que o líquido raquidiano não circulava mais regularmente. Após uma série de exames, diagnosticou uma “Siringomyélie”, paralisia incurável, e prescreveu radioterapia. Cada vez mais meu estado se agravava. A 1º de janeiro de 1952, as Irmãs do Seminário, as da minha comunidade e os alunos da escola fizeram uma novena à Irmã Rosalie pedindo a minha cura. No dia 10 de janeiro, estava ainda pior. Não podia quase andar, levavam-me à minha classe em cadeira de rodas. No dia 16, já não pude mais dar aulas.

Em 31 de janeiro eu não enxergava mais nada.. “*É a evolução normal da doença*”, falou o médico. Ao ver-me, pensava que estaria vindo pela última vez. Mais tarde, arrumaram-me para dormir e a Superiora me disse: “*você se levantará às 9 horas*”. A noite foi péssima, mas no dia seguinte, na hora marcada, eu me levantei e estava em plena forma! É impossível, pensei! Começando a me vestir, repetia: Oh! Estou em plena forma! Posso ficar em pé! Depois comecei a andar, a dar várias voltas no quarto. Quis sair, porém pensei que seria melhor esperar. A primeira Irmã que chegou me viu dançando e disse: -“*Você está louca?*” -“*Não, estou curada!*”, exclamei. -“*Vou, correndo, chamar Irmã Anne-Marie*”, disse ela. A Superiora ficou toda admirada ao ver-me de pé. Fomos então à capela agradecer à Irmã Rosalie e combinamos ir ao seu túmulo no dia 2 de fevereiro. Quanto às alunas ao me verem, fizeram um silêncio mortal. Depois uma aluna tocou-me e disse: “*É ela!*”. No dia seguinte, levantei-me às cinco horas e desde então, estou curada. Tenho 87 anos e tenho ainda “bons pés e bons olhos ”

*Vida da Capela*

## ***em ligação com Roma...***

*Equipe Capela*

Após ter apresentado a pessoa de Irmã Rosalie durante as quatro semanas precedentes, os Padres da equipe da Capela, no decorrer de cada uma das missas deste domingo 9 de Novembro, desvelaram diante dos fiéis um quadro representando Irmã Rosalie, em união com a beatificação que ocorria em Roma.

Na saída, era-lhes oferecido igualmente um clipe vídeo sobre Irmã Rosalie, através do qual cada um podia vibrar com sua personalidade abrasadora. Os títulos deste pequeno vídeo, : "uma fé bem ancorada, caridade de Deus, caridade inesgotável, caridade comunicativa, caridade intrépida, o amor é um fogo" eram ilustrados por imagens de seu tempo ou fotografias de hoje.

Esta proposta permitiu algumas partilhas indo por vezes até a confidências ou simplesmente a algumas reflexões anedóticas. Assim, uma senhora de 87 anos, antiga aluna da Escola Irmã Rosalie, da rua Geoffroy Saint Hilaire, surpreendendo-se por ter o Padre anunciado na missa que doravante, Irmã Rosalie seria contada entre os santos do calendário e podia ser invocada, disse: *"Mas, minha Irmã, faz quase 80 anos que eu a invoco! Em cada uma de minhas composições, quando era pequena, pedia à Irmã Rosalie que ajudasse, e ela me ajudava, e eu não tive necessidade de esperar assim tanto tempo para invocá-la"*. Uma outra que retornava do cemitério onde havia ido depositar um buquê de flores sobre o túmulo de Irmã Rosalie explica: *"Quando percebi que já estava tão florido, pensei: isto é suficiente para ela, deve haver outras Filhas da Caridade enterradas aqui; procurei e encontrei um túmulo marcado Filhas da Caridade, e ali coloquei minhas flores, elas também as mereciam, claro!"*

*Equipe Capela*

*Província de Roma*

***Uma festa verdadeiramente bem particular...***

Irmã Magdalena CASTRICA  
*Correspondente dos Ecos*

Entre os numerosos serviços prestados pelas Filhas da Caridade na Igreja, é necessário citar também o de facilitar a estadia dos sucessores dos Apóstolos e dos Padres, na Cidade eterna. Em "Domus Sanctae Marthae", na cidade do Vaticano, os Cardeais, Bispos e cristãos reencontram na Cátedra de São Pedro, as raízes profundas da sua fé. No salão grande e luminoso destacam-se muito particularmente as túnicas vermelho-púrpura dos Cardeais e as violetas dos Bispos, bem como a faixa violeta dos Monsenhores e o preto "clergyman" de tantos padres que trabalham aqui ou que vieram para esta ocasião.

Nestes dias, houve algo particular: a Beatificação de Madre Teresa de Calcutá, o Consistório para a nomeação de 31 novos Cardeais, mas, sobretudo, a festa pelos 25 anos de Pontificado de João Paulo II. Há realmente um ar de festa e respira-se a universalidade da Igreja.

A 16 de Outubro, a praça estava repleta de gente de todos os países, com bandeirinhas de boas-vindas e bandeiras bem coloridas; havia um grande entusiasmo de pessoas comovidas e admiradoras deste Papa "vindo de longe", que gastou todas as suas energias pela Igreja de Cristo. A Eucaristia foi celebrada na Praça São Pedro na mesma hora em que há 25 anos, o Papa era eleito. Estes 25 anos foram para ele de trabalho assíduo e de sofrimentos encarados com uma força de vontade invencível a qual, hoje, parece querer esmagar a fragilidade do seu corpo gasto e cansado. Penso que muitos participantes contemplam neste ancião que foi um dos mais

importantes protagonistas do século XX, senão o mais importante, o Cardeal forte e entusiasta que com voz de arauto declarava: "e se eu errar, vocês me corrigirão". E que no meio da emoção geral, diz ao Senhor: "Pelas mãos de Maria, Mãe amada, eu Te renovo, o dom de mim mesmo, no presente e no futuro".

O longo pontificado de João Paulo II (só o de Pio IX foi mais longo), foi marcado por grandes transformações políticas e culturais, que o viram freqüentemente como o protagonista, sempre do lado dos "sem defesa", e sempre lutando pela Paz. Também foi marcado por numerosas viagens e enriquecido por um grande número de beatificações e canonizações de Amigos do Senhor - (pelo menos 7 de nossa família vicentina) – que, lá do alto, certamente o ajudam.

Sábado, 18 de Outubro foi um tempo forte em Santa Marta: com efeito, foi lá que o Papa quis encontrar Cardeais e outras personalidades, durante um almoço fraternal. O Santo Padre, vestido de branco, chegou à nossa casa exatamente às 13 horas, apesar do cansaço e da fragilidade de sua saúde. Sentou-se à mesa, no meio de seus co-irmãos em Jêsus Cristo, que o aplaudiam: eram 250 a querer aproximar-se para responder ao seu pedido de ajuda lançado poucos dias antes. Todos queriam assisti-lo, aliviar-lhe o peso dos anos e de suas doenças para revê-lo ainda jovem e extremamente forte, conduzindo a barca de Pedro.

Três Filhas da Caridade da Casa de Santa Marta serviram a mesa do Papa e de seus mais estreitos colaboradores. Mas o Santo Padre não pôde permanecer muito tempo, o cansaço destes dias muito densos pesava. Uma centena de pares de olhos seguiam no silêncio da sala o idoso Papa que se afastava em sua cadeira de rodas.

A 19 de Outubro, ao anoitecer, o céu de Roma foi iluminado com uma centena de fogos de todas as cores: era o povo de Roma, que cumprimentava assim o seu Papa. De sua janela, João Paulo II seguiu com emoção estes sinais de afeto e de gratidão, e disse: *“Agradeço particularmente a você, amada cidade de Roma, por esta mensagem de afeto que me quis assim enviar. Que o Senhor a abençoe, bem como a todos os seus habitantes...”*

*Ad multos annos, Santidade! Que o Senhor o apóie e o acompanhe nesta tarefa difícil que lhe foi confiada, de transmitir a esperança ao homem de hoje que perdeu o caminho do Evangelho.*

Irmã Magdalena CASTRICA  
Correspondente dos Ecos



## ***Ecos 2004***

Com Notre Mère Evelyne Franc e o Conselho Geral, refletimos sobre a importância do órgão de formação e de informação que representa a revista dos ECOS da Companhia.

Os objetivos dos Ecos foram lembrados:

- revista de formação que ajuda a estruturar a vida espiritual da Filha da Caridade
- revista de informação que permite circular a vida das Províncias;
- revista de caráter internacional onde se "vêem" as realidades multi-culturais.

Retivemos a idéia de organizar a revista **em 4 grandes capítulos** comportando cada um vários títulos.

### **I - Vida espiritual**

Este capítulo quer responder aos apelos insistentes da Igreja para o desenvolvimento da vida espiritual dos Consagrados. O seu conteúdo visará essencialmente à formação: as Circulares dos Superiores, os artigos do Diretor Geral, estudos vicentinos e outros...

## **II - Atualidade nas Províncias**

Este capítulo quer acentuar o *caráter internacional* da *revista*: levando mais em conta as realidades multiculturais da Companhia.

Compreenderá 5 títulos cujo objetivo é favorecer a partilha das realidades locais: nomeações, visitas dos Superiores, vida das Irmãs nas Províncias, acontecimentos mais ou menos marcantes nas "Notícias breves" e um novo título: "a vida e a palavra dos Pobres". Este último convida a nos deixar evangelizar por eles para viver uma reciprocidade que desenvolva a fraternidade e os pobres se tornem irmãos e irmãs.

## **III - Notícias da Família Vicentina**

Este capítulo tem por objetivo reforçar as relações com a Família Vicentina, favorecer um melhor conhecimento do que se vive em cada ramo.

Será composto de dois títulos que nos farão vibrar ao ritmo da Família Vicentina:

- vida da Família Vicentina
- testemunhos da Família Vicentina

## **IV - História da Companhia**

Este capítulo quer levar-nos a explorar sempre mais a riqueza do patrimônio da Companhia e revitalizar-nos no sentido da unidade.

Seus dois títulos levar-nos-ão às fontes da Companhia e revelar-nos-ão a atualidade dos Arquivos.

A partir do primeiro número do ano 2004, tentaremos apresentar as alterações em nível de forma levando em consideração estes objetivos. A revista terá uma publicação bimestral, com um suplemento que reunirá os textos da próxima Sessão Vicentina Internacional que irá ocorrer na Casa Mãe.

## *Índice Geral 2003*

### • ASSEMBLÉIA GERAL

#### **Retiro para os membros da Assembléia**

- Em fidelidade às origens
  - Revisão das Constituições à luz da Inculturação
  - Todas doadas a Deus
  - Para servir Cristo nos Pobres
 Padre Quintano..... julho 286
  
- Em fidelidade às origens (continuação)
  - Em comunidade
  - O Governo
  - Atitudes para entrar em Assembléia
 Padre Quintano..... setembro 357
  
- **Abertura da Assembléia**
  - Eucaristia de abertura, Homilia do Padre Maloney..... julho 297
  - Saudação de boas-vindas. Mère Elizondo..... julho 300
  - Sobre asas de águia. Alocução do Padre Maloney..... julho 302
  - A Companhia de 1997 a 2003. Mère Elizondo..... julho 310
  
- **Eleições**
  - Eleição da Superiora Geral julho 324
  - O dom do encorajamento Homilia do Padre Maloney. julho 325
  - Eleições das Conselheiras Gerais e da Assistente Geral  
Circular de Mère Franc..... julho 328
  
- **Em comunhão com a Igreja**
  - Carta do Secretário de julho 331  
Estado.....
  - Visita Dom Baldelli, Núncio apostólico na França..... julho 332
  - Visita do Cardeal Danneels, Arcebispo Malines-Bruxelas julho 332
    - Homilia..... setembro 376
    - Conferência..... julho 338
  - Visita do Cardeal Lustiger, Arcebispo de Paris.....
  
- **Ao longo dos dias**
  - *"Era peregrino e me acolheste"*  
Relatório da Comissão européia dos migrantes..... setembro 389
  - Sítio web das Filhas da Caridade  
Irmã Alicia Muñoz..... setembro 402
  - Sítio web da Capela da Medalha Milagrosa  
Equipe Capela..... setembro 409
  - Patrimônio da Companhia  
Irmã Claire Herrmann..... setembro 415

- **Encerramento da Assembléia**
  - "A alegria da Simplicidade" Entrevista de Mère Franc... julho 341
  - Corpus Christi. Homilia do Padre Maloney..... julho 346
- **Impressões da Assembléia**
  - Relatório da Comissão Preparatória..... setembro 368
  - Fotos da Assembléia..... setembro 366

• **OS SUPERIORES GERAIS**

**Padre Robert P. MALONEY**

- **Intervenções na Assembléia Geral**
  - Eucaristia de abertura. Homilia..... julho 297
  - Sobre asas de águia..... julho
  - Eleição da Superiora Geral  
Homilia "O dom do encorajamento" ..... julho 325
  - Corpus Christi. Homilia..... julho 346
- **Conferências**
  - Viver integralmente como Filha da Caridade hoje..... janeiro 1
  - Cinco rostos de Rosalie Rendu..... maio 205
- **Cartas**
  - Quaresma 2003..... abril 161
  - Advento 2003..... dezembro 473

• **Mère Juana ELIZONDO**

- **Conferências**
  - Boas-vindas aos membros da Assembléia Geral..... julho 300
  - A Companhia de 1997 a 2003..... julho 310
  - Conclusão da Sessão missionária internacional..... abril 198
  - Obrigado a Mère Elizondo. Extraído de "Vida religiosa".. julho 350
- **Circulares**
  - de 25 de dezembro de 2002..... janeiro 9

**Mère Evelyne FRANC**

- Eleição..... julho 324
- Eleições das Conselheiras Gerais e da Assistente Geral julho 328
- **Conferências**
  - A alegria da simplicidade. Encerramento da Ass. Geral julho 341

<b>• Entrevista</b>		
• Mère Evelyne Franc na Rádio Notre Dame.....	setembro	435
• <i>"Nossa Comunidade partilha com a Igreja o dom especial que recebeu Mère Evelyne Franc....."</i>	dezembro	486
• Irmã Rosalie beatificada Mère Evelyne Franc.....	dezembro	530
<b>Mère Christiane CHIRON: 51ª Superiora Geral.....</b>	setembro	417
• <i>"Um testemunho, uma que serve discreta".</i>		
Palavra de Mãe Evelyne Franc.....	setembro	418
• Celebração eucarística. Homilia do Padre Quintano....	setembro	419
• <i>"Uma alma missionária".....</i>	setembro	422
<b>Padre Fernando QUINTANO</b>		
<b>• Conferências</b>		
• A missão vicentina na Igreja local (Sessão missionária internacional).....	fevereiro	126
• Espiritualidade da Companhia (1ª conferência preparatória à Renovação, 22.03.2003)	abril	165
• O Espírito da Companhia..... (2ª conferência preparatória à Renovação, 23.03.2003)	maio	214
• Contemplar o rosto de Cristo	junho	245
• Retiro para os membros da Assembléia: "Em fidelidade às origens"		
* 3 primeiras conferências.....	julho	286
* 3 conferências seguintes.....	setembro	357
• Os diversos intercâmbios na Companhia.....	novembro	425
• A disponibilidade.....	dezembro	478
<b>• INTERVENÇÕES OCORRIDAS DURANTE A SESSÃO MISSIONÁRIA INTERNACIONAL</b>		
• O diálogo inter-religioso.....		
Padre F. Bousquet, I. de Ciência e Teol. das religiões	janeiro	11
• A Igreja católica no movimento ecumênico.....		
Sra. Maryvonne Philippon, I. Sup. de Est Ecumênicos		
* Reflexão histórica: das reticências ao compromisso irreversível da Igreja católica ao Concílio Vaticano II	janeiro	23
* Reflexão teológica: da ruptura ao diálogo.....	janeiro	35
* Necessidade de ecumenismo para a missão.....	janeiro	45
• Presença e impacto das seitas – Desafios pastorais Padre Jacques Lefebvre, Grupo Nacional de pesquisa sobre as Seitas.....	janeiro	49
• A Missão ad Gentes: evolução do conceito e a realidade sobre terreno durante os últimos 30 anos.....		
M. Pierre Diarra, opm, Cooperação missionária.....	janeiro	61
• Cooperação missionária e partilha entre Igrejas..... Como se situar? Que podemos esperar?		
M. Pierre Diarra, opm, Cooperação missionária.....	fevereiro	81

• A Missão segundo São Vicente Pontos fundamentais. Padre Antônio Orcajo.....	fevereiro	91
• O que está em jogo na missão da Filha da Caridade Irmã Pauline Lawlor, FC.....	fevereiro	103
• A Missão em situação de violência e extrema pobreza Irmã Wivine Kisu, Conselheira Geral.....	fevereiro	126
• A Missão vicentina na Igreja local..... Padre Fernando Quintano, Diretor Geral.....	fevereiro	126
• Padres e Irmãs da Congregação da Missão, Filhas da Caridade e Leigos Vicentinos, uma oportunidade para a Missão. Padre Benjamin Romo, cm.....	fevereiro	145
• Solidariedades Missionárias Irmã Evelyne Franc, Ecônoma Geral.....	abril	178
• A vida comunitária: testemunho e apoio para a missão Irmã Julma Neo, Conselheira Geral * A vida comunitária diante de alguns desafios hoje 1ª parte.....	abril	184
* O testemunho evangélico das comunidades multiculturais hoje 2ª parte.....	abril	193
• Conclusão Mère Juana Elizondo, Superior Geral.....	abril	198
• <b>SESSÕES VICENTINAS</b>		
• A espiritualidade marial e o carisma vicentino Padre Corpus Delgado.....	junho	261
• <b>BEATIFICAÇÃO DE IRMÃ ROSALIE RENDU</b>		
• Comunicado da Secretaria de Estado do Vaticano.....	Julho	349
• Nossa comunidade partilha com a Igreja o dom especial que recebeu. Mère Evelyne Franc.....	dezembro	486
• Beatificação na Praça São Pedro, Roma, 9/11/2003.....	dezembro	488
• Celebração de ação graças em Notre Dame de Paris "Irmã Rosalie beatificada", Mère Evelyne Franc.....	dezembro	530
• Testemunho de Irmã Béquet, a miraculada.....	dezembro	532
• Em ligação com Roma.....	dezembro	533
• Tríduo de oração em honra de Irmã Rosalie Província das Filipinas.....	dezembro	549
• <b>NOMEAÇÕES E RENOMEAÇÕES</b>		
• <b>Visitadoras</b>		
• Moçambique.....	Junho	259
• Sevilha (Espanha) .....	Junho	259
• Suíça Francesa.....	Junho	259
• Roma (Itália).....	Junho	259
• Sardenha.....	Junho	259
• Nápoles (Itália).....	Junho	259
• Varsóvia.....	Junho	260
		541

• Recife.....	junho	260
• Rio de Janeiro.....	junho	260
• Fortaleza.....	junho	260
• Bogotá.....	junho	260
• Paraguai.....	junho	260
• Japão.....	junho	260
• Cali.....	novembro	450
• Curitiba.....	novembro	450
• Eslováquia.....	novembro	450
• Filipinas.....	novembro	450

• **Diretores**

• Equador.....	junho	260
• Canárias (Espanha).....	junho	260
• Gijon (Espanha).....	novembro	450
• Cuba.....	novembro	450
• São Luis (EUA).....	novembro	450
• Madri Santa Luísa (Espanha).....	novembro	451
• Vietnã.....	novembro	451
• Graz e Salzburg (Áustria).....	novembro	451
• Madagascar.....	novembro	451
• Turim (Itália).....	novembro	451
• Bélgica.....	novembro	451
• Bogotá (Colômbia).....	novembro	451
• Los Altos Hills (EUA).....	novembro	451
• Amazônia.....	novembro	451
• Moçambique.....	novembro	451
• Oriente Médio.....	novembro	451
• Camarões.....	novembro	451
• Sardenha (Itália).....	novembro	451

• **ATUALIDADE DAS PROVÍNCIAS**

QUASE PROVÍNCIA

• <i>"Um acontecimento surpresa "</i> Irmã Milcent, Filha da Caridade. Irmã Claire Hermann.....	maio	227
• <i>À conquista do ciberespaço</i> Senhora Chantal Crepey.....	maio	242
• Sítio web das Filhas da Caridade Irmã Alicia Muñoz.....	setembro	402
• Sítio web da Capela da Medalha Milagrosa Equipe Capela.....	setembro	409
• Patrimônio da Companhia Irmã Claire Herrmann.....	setembro	415
• Em ligação com Roma, Equipe Capela.....	dezembro	533

## ÁFRICA

### África Central

- Inauguração da Casa Provincial (2911.2002)  
Irmã Cristine Ndayisenga..... janeiro 74

### Camarões

- Nomeação do Diretor Provincial..... novembro 451

### Congo-Congo

- "*A força da solidariedade*"  
Irmã Suzanne Iloko..... junho 281

### Madagascar

- Renomeação do Diretor Provincial..... novembro 451

### Moçambique

- Renomeação da Visitadora..... junho 259
- Renomeação do Diretor Provincial..... novembro 451

## AMÉRICA DO NORTE

### Los Altos Hills

- Nomeação do Diretor Provincial..... novembro 451

### São Luís

- Nomeação do Diretor Provincial..... novembro 451

## AMÉRICA LATINA

### Brasil

#### Amazônia

- Nomeação do Diretor Provincial..... novembro 451

#### Curitiba

- Nomeação da Visitadora..... novembro 451
- "*Uma casa para os pobres, um sonho que se torna realidade*". Irmã Marlene Terezinha Rosa..... novembro 456



**Fortaleza**

- Nomeação da Visitadora..... junho 260

**Recife**

- Nomeação do Diretor Provincial..... setembro 291

**Rio de Janeiro de Janeiro**

- Nomeação do Diretor Provincial..... Setembro 291
- Escola rural São Vicente de Paulo - Campo Grande  
Irmã Rosalie Carvalho..... maio 237

## Colômbia

**Bogotá**

- Renomeação da Visitadora..... junho 260
- Renomeação do Diretor Provincial..... novembro 451

**Cali**

- Nomeação do Diretor Provincial..... setembro 291

**Cuba**

- Nomeação do Diretor Provincial..... novembro 450

**Equador**

- Nomeação do Diretor Provincial..... junho 360

**Paraguai**

- Nomeação da Visitadora..... junho 260

## ÁSIA

**Japão**

- Nomeação da Visitadora..... junho 260

**Filipinas**

- Nomeação da Visitadora..... Novembro 450
- Tríduo de oração em honra de Irmã Rosalie..... dezembro 34

## **Próximo Oriente**

- Nomeação do Diretor Provincial..... novembro 451

## **Vietnã**

- Renomeação do Diretor Provincial..... novembro 451

## **EUROPA**

### **Alemanha**

- 150 anos de presença das Filhas da Caridade  
Irmã Alfonsa Richartz..... abril 202

### **Áustria**

#### **Graz e Salzburg**

- Nomeação do Diretor Provincial..... novembro 451

#### ***Bélgica***

- Renomeação do Diretor Provincial e nomeação do  
subDiretor Provincial..... novembro 451

### **Espanha**

#### **Canárias**

- Renomeação do Diretor Provincial..... novembro 451

#### **Sevilha**

- Nomeação da Visitadora..... julho 259

#### **Gijon**

- Nomeação do Diretor Provincial..... novembro 450

#### **Madri, São Vicente**

- Renomeação do Diretor Provincial..... novembro 451

### **Hungria**

- Celebração dos 150 anos da Província (1852-2002)  
Correspondente dos Ecos..... janeiro 79

## Itália

### Nápoles

- Nomeação da Visitadora..... Junho 259
- "*Juntos para lutar contra a fome*"  
Extrato da revista Vincenziane informazione..... Junho 233

### Roma

- Renomeação da Visitadora..... Julho 259
- "*Uma festa realmente particular*"  
Irmã Magdalena Castrica..... dezembro 534

### Sardenha

- Nomeação da Visitadora..... Junho 259
- Nomeação do Diretor Provincial..... novembro 451

### Turim

- Renomeação do Diretor Provincial..... novembro 451

## Polônia

### Varsóvia

- Nomeação da Visitadora..... junho 260

### Eslováquia

- Nomeação da Visitadora..... novembro 450

### Suíça Francesa

- Renomeação da Visitadora..... julho 259

## • FORMAÇÃO

### Vida da Igreja

- **Em comunhão com a Igreja**
  - Carta do Secretário de estado..... julho 331
  - Visita Dom Baldelli, Núncio apostólico na França..... julho 332
  - Visita do Cardeal Danneels, Arcebispo Malines-Bruxelas
    - Homilia..... julho 332
    - Conferência..... setembro 376
  - Visita do Cardeal Lustiger, Arcebispo de Paris..... julho 338
  - "*Uma festa específica*". Irmã Magdalena Castrica..... dezembro 534

### Formação geral

- O diálogo inter-religioso.....  
Padre F. Bousquet, I. de Ciência e Teol. das religiões janeiro 11

• A Igreja católica no movimento ecumênico.....		
Sra. Maryvonne Philippon, I. Sup. de Est Ecumênicos		
* Reflexão histórica: das reticências ao compromisso		
irreversível da Igreja católica ao Concílio Vaticano II.....	janeiro	23
* Reflexão teológica: da ruptura ao diálogo.....	janeiro	35
* Necessidade de ecumenismo para a missão.....	janeiro	45
• Presença e impacto das seitas – Desafios pastorais		
Padre Jacques Lefebvre, Grupo Nacional de pesquisa		
sobre as Seitas.....	janeiro	49
• A Missão ad Gentes: evolução do conceito e a		
realidade sobre terreno durante os últimos 30 anos.....		
M. Pierre Diarra, opm, Cooperação missionária.....	janeiro	61
• Cooperação missionária e partilha entre Igrejas.....		
Como se situar? Que podemos esperar?		
M. Pierre Diarra, opm, Cooperação missionária.....	fevereiro	81

### Estudos Vicentinos

• A Missão segundo São Vicente		
Pontos fundamentais. Padre Antônio Orcajo.....	fevereiro	91
• O que está em jogo na missão da Filha da Caridade		
Irmã Pauline Lawlor, FC.....	fevereiro	103
• A Missão em situação de violência e extrema pobreza		
Irmã Wivine Kisu, Conselheira Geral.....	fevereiro	126
• A Missão vicentina na Igreja local.....		
Padre Fernando Quintano, Diretor Geral.....	fevereiro	126
• Padres e Irmãos da Congregação da Missão, Filhas da		
Caridade e Leigos Vicentinos, uma oportunidade para		
a Missão. Padre Benjamin Romo, cm.....	fevereiro	145
• Solidariedades Missionárias		
Irmã Evelyne Franc, Ecônoma Geral.....	abril	178
• A vida comunitária: testemunho e apoio para a missão		
Irmã Julma Neo, Conselheira Geral		
* A vida comunitária diante de alguns desafios hoje		
1ª parte.....	abril	184
* O testemunho evangélico das comunidades		
muticulturais hoje 2ª parte.....	abril	193
• Conclusão		
Mère Juana Elizondo, Superior Geral.....	abril	198

### Família Vicentina

• Padres e Irmãos da Congregação da Missão, Filhas da		
Caridade e Leigos Vicentinos, uma oportunidade para		
a Missão. Padre Benjamin Romo, cm.....	fevereiro	145

### Testemunhos da Família Vincentienne

• Cinco rostos de Rosalie Rendu		
Padre Robert Maloney.....	maio	205
• "Um acontecimento surpresa " Irmã Milcent, Filha da		
Caridade. Irmã Claire Hermann.....	maio	227

• Comunicado da Secretaria de Estado do Vaticano.....	Julho	349
• Beatificação na Praça São Pedro, Roma, 9/11/2003.....	dezembro	488
• Celebração de ação graças em Notre Dame de Paris "Irmã Rosalie beatificada", Mère Evelyne Franc.....	dezembro	530
• Testemunho de Irmã Béquet, a miraculada.....	dezembro	532
• Em ligação com Roma.....	dezembro	533
• Tríduo de oração em honra de Irmã Rosalie Província das Filipinas.....	dezembro	549

### **História da Companhia**

• Aniversário (1666-2003) a Companhia festeja do 370 anos! Chantal Crepey.....	novembro	456
• Os Arquivos... velhos papéis? Irmã Claire Hermann.....	novembro	470

### **• A SERVIÇO DOS POBRES**

• "Juntos para lutar contra a fome" Extrato da revista Vincenziana informazione. Província Nápoles .....	maio	233
• Escola rural São Vincenet de Paulo, Campo Grande Província do Rio de Janeiro de Janeiro.....	maio	237
• "A força da solidariedade". Província do Congo.....	junho	281
• "Era peregrino e me acolheste" Relatório da Comissão europeia dos migrantes.....	setembro	389
• Sítio web das Filhas da Caridade Irmã Alicia Muñoz.....	setembro	402
• Sítio web da Capela da Medalha Milagrosa Equipe Capela.....	setembro	409

### **BIBLIOGRAFIA**

• Teresa de Lisieux e Dietrich Bonhoeffer Sylvain Destremes.....	janeiro	
• São Vicente de Paulo nos caminhos da evangelização.....	fevereiro	
• Inculturação do Carisma?.....	abril	
• Para um cristianismo virtual? Jérôme Cottin e Jean-Nicolas Bazin.....	maio	
• Irmã Rosalie Rendu, uma Filha da Caridade com o coração abrasado. Irmãs E.Charpy, M.G. Roux, Padre Claude Dinnat.....	junho	
• Eu amo a margarida, diz Deus.....	setembro	
• Ler Deus "Missão e graça" Karl Rahner.....	novembro	

***Tríduo de oração***  
***Em honra de Irmã Rosalie Rendu***

*Filhas da Caridade*  
*Província das Filipinas*

Deus de graça e de amor,  
Intervéns na vida do teu povo a qualquer momento,  
para manifestar tua bondade amorosa e tua fidelidade.  
Numa época de tensões e grandes sofrimentos na França no século XIX,  
ofereceste aos pobres e marginalizados o dom de Irmã Rosalie Rendu.

Para os famintos ela foi sinal da tua Providência.  
Aos enfermos, ela ofereceu o teu amor que acalma.  
Aos endurecidos, revelou a tua ternura.  
Aos extraviados, mostrou a tua luz e o teu caminho.  
Com os ricos, partilhou o teu amor preferencial pelos pobres.  
Aos cansados, ofereceu o teu repouso.  
À multidão enfurecida, propôs a tua paz.  
Aos isolados, ofereceu a tua amizade.  
Aos indigentes, levou a tua presença e os teus cuidados.  
Ao mundo, manifestou o dom de uma fé inquebrantável recebida de Ti.

Assim como Irmã Rosalie seguiu os passos de Jesus, Teu Filho  
nas pegadas de São Vicente e de Santa Luísa,  
possamos, nós que desejamos seguir este caminho,  
viver como ela viveu e servir como serviu.

Por sua intercessão, nós Te pedimos inflamar os nossos corações de amor  
E de dedicação aos pobres e de zelo para fazer a tua vontade.

Nós te pedimos, em nome de Jesus, com Maria e todos os santos,  
homens e mulheres da Família Vicentina. Amem

*Filhas da Caridade*  
*Província das Filipinas*